



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.º

SÁBADO, 7 DE JANEIRO DE 1967

AVENÇA

N.º 511

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 46 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 264 • LISBOA - TELEF. 361859 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1250

FOLCLORE DESLOCOU-SE AO ALGARVE MAS APENAS CONSEGUIU UM ESPECTÁCULO FRIO E SEM CUNHO REGIONALISTA

TENDO nós referido o facto de o programa da radiotelevisão «Folclore» nunca se ter ocupado do Algarve e para esta incompreensível ausência tendo chamado a atenção do seu produtor, o sr. dr. Pedro Homem



O RANCHO DE ALTE NO V FESTIVAL DE FOLCLORE

ENCERRA-SE hoje no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, o V Festival do Folclore Nacional, em que participam onze agrupamentos representativos das Províncias do Continente, incluindo o Rancho de Alte. Disputam com ele o grande prémio do certame os Ranchos Folclóricos S. Paio dos Arcos de Valdevez, do Minho; Os Pauliteiros de Miranda do Douro; Duas Igrejas, de Trás-os-Montes; de Torredel-Viseu, da Beira Alta; S. Cosme de Gondomar, do Douro Litoral; Cova da Beira-Fundão, da Beira Baixa; Típico de Pombal, da Beira Litoral; Casa do Povo de Arraiolos, do Alto Alentejo; Grupo Coral Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo; do Baixo Alentejo; Casa do Povo de Almeirim, do Ribatejo; de Alenquer, da Estremadura; e ainda em extracurso o Rancho Infantil de Alenquer.

A GRAVE CRISE DA PESCA DO ATUM NO ALGARVE

Conhecidas as incógnitas dessa crise, fáceis parecem as tentativas para equacioná-la

pelos comandantes JOSÉ SALVADOR MENDES

O JORNAL DO ALGARVE começa hoje a publicar uma nova série de artigos, da autoria do capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, acerca da crise da pesca do atum na nossa Província. Depois dos primeiros artigos, que os nossos leitores seguiram com tanto interesse, esperamos que a continuação possa trazer alguma luz sobre um problema tão importante para a economia algarvia e para a sua população.

De tanto e tanto nos termos afigurado sem resultado útil, para efeito da resolução da grave crise piscatória do atum de que enfer-

(Conclui na 6.ª página)

Um esclarecimento da G. N. R. sobre o caso dos acessos à orla marítima

DO sr. capitão José da Costa Pires, comandante da 5.ª Companhia da Guarda Nacional Republicana, recebemos a seguinte carta:

Faro, 2 de Janeiro de 1967
Sr. director do Jornal do Algarve

Tendo sido publicado no Jornal do Algarve, em 19-11-966 um artigo

(Conclui na 5.ª página)

de Mello, não podíamos, de maneira alguma, guardar silêncio sobre este assunto que a noite de 20 de Novembro fez «acontecimento» na Província. É verdade! Já quase duvidávamos de que as nossas considerações não se tivessem perdido no deserto, tanto tempo havia passado sobre elas, e começávamos a assistir ao programa levados por uma esperança em que já se não crê mas a que não podemos eximir-nos não se sabe por que misterioso sentimento, quando nos chegou a notícia de que «Folclore» dessa noite seria preenchido com a actuação do rancho de Calvário.

Satisfeitos por verificarmos que a R. T. P. dava sinal de nos ler e contentes por vermos, enfim, o folclore algarvio integrado no seu programa, esperámos a hora aprazada com o entusiasmo a que o bairrismo empresta calor, expectativa e emoção. Tal alvoroço, porém, não conseguiu imobilizar-nos o pensamento que, indiferente a todo esse sentimentalismo, se entregava a trabalho mais objectivo, usando o privilégio de uma liberdade que não conhece demarcações que não

(Conclui na 4.ª página)

OS NÚMEROS DA PONTE

POUCO mais de quatro meses de funcionamento, e a Ponte sobre o Tejo anuncia números elucidativos. De 8 de Agosto a 18 de Dezembro, circularam 1.224.748 veículos, correspondendo a uma receita de 27.783.230\$00. O mês de Setembro foi o de maior rendimento. A média geral diária de veículos no período foi de 9.209.

Resta saber quais seriam os rendimentos da Ponte e os números respectivos, se o preço das portagens fosse mais acessível ao nível de vida português.

O nosso País foi visitado, recentemente, pelo maior veleiro do Mundo, o navio-escola argentino «Libertad», de que damos uma bela imagem quando ancorado no Tejo. O «Libertad» é uma autêntica escola de marinheiros e segue agora em pleno Atlântico, de regresso à Argentina, com 115 cadetes a bordo.



Um lindo casaco para os dias mais rigorosos e para as mais friorentas. O único adorno é a gola e os punhos de pele. Mas há dois pormenores curiosos nesta «toilette»: a boina à marujo francês e as botinhas pretas e brancas.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O PAPA E O CARDEAL OU A IGREJA ENTRE A PAZ E A GUERRA

NOITE de Natal, noite de Paz. Florença, a cidade mártir das maiores inundações deste ano, recebe o Papa que quer unir as suas preces às dos florentinos dedicando-lhes palavras de amor e consolo para a sua tristeza. Paulo VI, porém, não pensava apenas nos italianos sinistrados e na cidade devastada. O seu pensamento ia mais longe, reafirmando uma intenção já de há muito anunciada. O Pontífice pedia este ano que as tropas do Vietname se transformassem em paz autêntica, e se prolongassem para uma negociação efec-

(Conclui na 5.ª página)

UM PEQUENO HERÓI DE MÉRTOLO RECEBE O PRÊMIO VALE-FLOR

NOS últimos dias de 1966, foram conhecidos os Prémios Vale-Flor, que todos os anos galardãoam os pequenos heróis do nosso País. Além de Maria Teresa Alves da Silva, de 10 anos, que em Lisboa salvou uma irmãita das chamas, o herói masculino foi um jovem de 14 anos, de Mértola, que conseguiu salvar a vida a duas crianças que eram arrastadas pela corrente do Guadiana. Chamou-se Manuel Jacinto da Conceição Godinho e foi um dos pequenos-grandes heróis de 1966.

Os Prémios Vale-Flor, no montante de vinte mil escudos cada, ser-lhes-ão entregues quando eles forem maiores, mas uma pequena lembrança foi já enviada aos premiados para assinalar a data festiva e o seu feito.

O ALGARVE RUMO AO FUTURO

É necessário criar uma rede rodoviária mais rápida de transportes no interior da Província

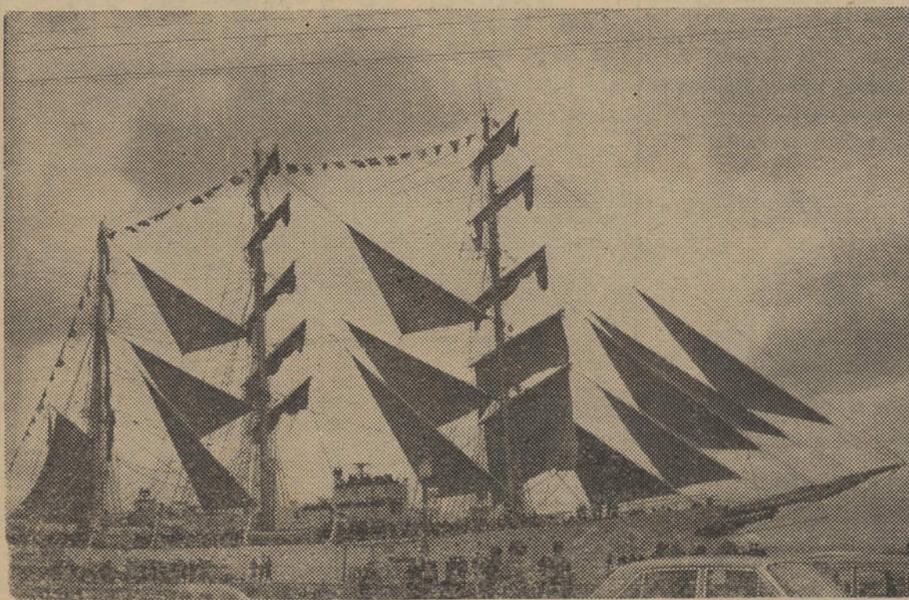
COM a maior afluência de estrangeiros ao Algarve, verificou-se, já o ano passado, que o edifício do aeroporto de Faro não tem instalações suficientes e cómodas para um movimento mais acentuado. Além disso, é necessário pensar nas ligações rápidas entre a capital da Província e as principais praias de Sotavento e Barlavento, pois é natural que os turistas chegados de avião não possam automóveis à saída do aeroporto que os transportem onde desejam. Não só seria preciso promover mais rápidas ligações, quer por meio de autocaros ou de automotoras, quer instalando, talvez, um serviço aéreo interno a curta distância, sendo esta solução talvez a mais lógica para

(Conclui na 5.ª página)

OS BOMBEIROS VILA-REALENSES VÃO TER UM PRONTO-SOCORRO DE NEVOEIRO

PELO Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios foi proposta, na distribuição da colecta cobrada em 1965, a concessão da verba de 340 contos à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, destinada à compra de um pronto-socorro de nevoeiro.

Tal atribuição provocou justificado regozijo em toda a vila e em especial na prestigiosa Corporação, que de há muito vem procurando reapetrechar-se de molde a acompanhar a extraordinária evolução registada nos últimos anos na região que serve e para a qual o referido veículo representa, de há muito, uma das maiores aspirações.



Morreu um grande escritor algarvio: Manuel do Nascimento

NASCEU em 1912, em Monchique e lançou-se na vida literária com um livro de experiência pessoal: «Histórias de Mineiros», que a crítica recebeu como uma aragem na escola neo-realista portuguesa. Romance bem gizado, vivo, profundamente humano e social, teria depois continuação noutro rumo em

(Conclui na 4.ª página)

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

II pelo dr. A. de Sousa Pontes

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

DEPOIS de aprovado pelos Grêmios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas do Nordeste foi posto em vigor o Regulamento dos Serviços de Mecanização e Extensão na parte que respeita à Mecanização Colectiva.

A experiência havida no distrito de Bragança e o conhecimento de quanto se passa noutros países, presidiram à elaboração do regulamento, esperando-se da colaboração de todos os Organismos, sejam

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

VAI longe o tempo em que se apregoava — não sabemos com que fundamento — que Portugal era um país essencialmente agrícola. Hoje, porém, quando os novos métodos de exploração e as modernas técnicas estão em curso, possibilitando um maior e melhor aproveitamento rural, chega-se à conclusão de que o sector atravessa grave crise e que medidas drásticas e eficientes se tornam necessárias para a enfrentar.

Alguns destes importantes problemas foram postos em foco na última reunião do Conselho da Corporação da Lavoura, que tomou conhecimento do Plano de Actividades para 1967. A Corporação, além de, mais uma vez, pôr em evidência os perigos do êxodo rural, «que está minando nos seus fundamentos todas as estruturas da Nação e levando rapidamente à exaustão a actividade agrícola», chamou a atenção para a falta de equidade na repartição dos benefícios no que se refere à produção perante a indústria transformadora. Citaram-se os exemplos dos produtos florestais, do lúpulo, da lã,

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

GRAVES PROBLEMAS NA AGRICULTURA NACIONAL

do tomate, para acentuar que os benefícios se acumulam nas mãos de minorias e de grandes interesses, com desprezo pelos valores da terra. A Corporação decidiu constituir um grupo de especialistas para estudar o assunto e propor normas de contratos colectivos.

Foram estes dois dos mais graves e importantes problemas abordados pelo Conselho da Corporação da Lavoura. Quanto a nós, talvez o primeiro seja uma consequência do segundo, porque foram situações como essa que colocaram a produção em plano de inferioridade e provocaram o abandono dos quadros rurais e a falta de mão-de-obra nos campos.

A saúde é a maior riqueza

Horário das refeições

Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser esse o espaço a guardar entre as refeições, com excepção da noite, em que mais prolongado convém ser o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago.

(Conclui na 7.ª página)

INTERNATIONAL MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Para 1967!

ESTA é a primeira crónica surgida no ano há dias iniciado, e como tal, proporciona-nos o ensejo de desejar os maiores progressos à capital algarvia e as maiores felicidades a quantos, aqui nascidos ou aqui residentes, se encontram ligados à cidade sulina.

Veio de França para servir a Pátria. O nosso assinante, sr. Julião Pestana, informa-nos de um caso que merece ser mencionado no Jornal do Algarve por não nos parecer frequente.

Terreno. Em zona privilegiada, de panorama deslumbrante, na Estrada da Fôia - Monchique, com luz e muita água para construção de vivenda ou estalagem.

Encontrado morto no Tejo. Apareceu a boiar no Tejo, ao largo de Xabregas, o cadáver de Jaime da Costa Silva, de 29 anos, natural de Tunes (Silves), que residia em Lisboa.

PARA CADA LAR... uma HOOVERMATIC. Silenciosa e fácil de manejar. Comandos superiores. Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO. Hoje - Higiene. Amanhã - Graça Mira. Segunda-feira - Pereira Gago.

Mecanógrafo PRECISA-SE. De máquinas de contabilidade, residente em Portimão.

Dirigir carta ao Hotel do Golfe da Penina - Montes de Alvor.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Guerreiro Murta. O dr. José Guerreiro Murta, nosso ilustre comprouviano, foi nomeado vogal do Conselho da Ordem da Beneficência.

Partidas e chegadas

De visita a sua família tem estado em Lagos acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Eduardo Matoso Pio, que em Angola tem exercido os cargos de presidente da Câmara e administrador da Circunscrição de Bela Vista.

Casamento

Na igreja de Santa Maria, em Lagos, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Farrajota e do sr. Cristóvão de Sousa Mealha, residentes em Loulé.

Gente nova

Deu à luz, em Vila Real de Santo António, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Nascimento Baptista Molinarinho Simão, esposa do sr. Armando de Brito Simão. A neonata recebeu o nome de Margarida Rosa.

Baptizado

Na Sé de Faro, realizou-se a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.ª D. Maria Madalena Costa Serpa de Sousa Ferradeira e do sr. Tito Lívio de Sousa Ferradeira, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico.

VILA NOVA DE CAELA CINCO ANOS DE SAUDADE



A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixado em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 5.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

Conferência sobre «O Problema Eléctrico do Algarve» na nossa Casa Regional em Lisboa

Promete revestir-se do maior interesse a conferência que na quinta-feira, às 21,30, profere na Casa do Algarve, em Lisboa, o sr. eng. Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa e presidente do Grémio dos Industriais de Electricidade, subordinada ao tema «O Problema Eléctrico do Algarve».

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telefs.: Consultório 22013 Residência 24761

Conferência na Junta Distrital de Faro sobre a aplicação dos pesticidas

O sr. eng. agrónomo Silva Fernandes profere na segunda-feira, às 15 horas, no salão da Junta Distrital de Faro, uma conferência subordinada ao tema «Os pesticidas são nossos aliados ou nossos inimigos?».

A Escola Industrial de Olhão e a Casa dos Rapazes de Faro ganharam o Concurso Colectivo de Presépios da M.P. Conforme noticiámos suscitou o maior interesse em quase todos os Centros da Mocidade Portuguesa o já tradicional Concurso de Presépios, integrado nas comemorações de um Natal Português, promovido por aquela Organização.

A Escola Industrial de Olhão e a Casa dos Rapazes de Faro ganharam o Concurso Colectivo de Presépios da M.P.

OS PASSEIOS E ILUMINAÇÃO DO BARRIO ENGENHEIRO DUARTE PAZ. Embora o problema já mais de uma vez aqui tenha sido abordado, voltamos hoje a ele, dada a urgência da sua solução.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram promovidos à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil os srs. José Manuel Rodrigues da Silva e Virgílio de Mendonça Vieira, respectivamente, chefes de secretaria das Câmaras Municipais de Tavira e Lagos.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for location (VILA REAL DE STO. ANTONIO), date (De 29 de Dezembro a 4 de Janeiro), and list of lots with prices.

Table with columns for location (BELLATRIX PESCA SARDINHA), date (De 29 de Dezembro a 4 de Janeiro), and list of lots with prices.

ENSINO NO ALGARVE TÉCNICO

Foi aprovado o termo de renovação do contrato para auxiliar de trabalhos manuais do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, à sr.ª D. Maria Júlia Leal dos Santos.



O alargamento da ponte da Rua 18 de Junho continua a constituir premente necessidade. Embora o problema já mais de uma vez aqui tenha sido abordado, voltamos hoje a ele, dada a urgência da sua solução.

O naufrágio do cargueiro «Ponta de Sagres»

Chegou a provocar ansiedade em várias terras algarvias o desconhecimento do destino da tripulação do navio «Ponta de Sagres», encalhado nos rochedos da praia marroquina de Moulay Boussehlem, a 75 quilómetros de Kenitra, para onde seguia com 385 toneladas de adubos.

Vende-se

Uma propriedade de regadio próximo de Moncarapacho e 1.º prédio com r/c. e 1.º andar, com quintal e garagem em Tavira. Quem pretender dirija-se a Pedro António Nunes, Sítio do Lagoão - MONCARAPACHO.

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de vastíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISSBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
 GUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Loulé...
em retrato

FIM de ano, data de esperança e de anseios, mas também de ingratitude pelo ano que finda.

A verdade é que ninguém se quer lembrar do que acaba de passar e todos passam a encarar o nefasto com explosões de alegria, de fé, de confiança, como se a simples roda do calendário só tivesse maravilhas a proporcionar e benefícios a distribuir. No entanto, quantos poderiam dizer que o ano que passou foi bom, proporcionou saúde, alegria e felicidade, se apenas se encarassem estes bens terrenos.

Mas, a vida é dura e o homem associou às suas exigências e ambições, maior desafio pecuniário, maior lucro e maior riqueza, ainda que para isso haja de calcar o semelhante, atropelar direitos, esmagar ou cindir dogmas e conceitos, princípios enfim...

Só se desejam boas saídas para o ano que passou e prontos estão, para o que der e vier, no que vai entrar.

A VIDA louletana foi sacudida num torvelinho de agitação, com as dividas sobre as Festas do Carnaval, que chegou a apresentar aspectos de rivalidade entre pessoas que pareciam ser todas da mesma opinião e que, afinal, descobriram entre si, incompatibilidades tremendas, vontade de renovação, espírito de intranquência. E, vai daí, chegaram a aparecer três listas para a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, das quais só duas poderiam ter validade em face da lei, o que conseguiu levar uma eleição que deveria ser calma e pacata, a assumir aspectos de luta acirrada, quase com o velho aspecto do carneiro com batatas.

Afinal a Festa do Carnaval, vai realizar-se com todo o esplendor da tradição, com todos os números habituais do programa, com o entusiasmo que todos põem nesta realização sem igual em toda a Província. O Carnaval de Loulé, vai reviver e, daqui a um mês, aí o temos na rua e todos amigos e satisfeitos pelos resultados obtidos não só em rendimento como em afirmações de vitalidade e bairrismo de louletanos.

O rebate está dado, já estão em franca actividade as habituais combinações para a confecção dos carros, a escolha dos tripulantes e os homens habituados a estas andanças.

Se fosse no Rio, diríamos: já estão em mobilização «as escolas do samba».

REALIZOU-SE no dia 1.º de Janeiro a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, no átrio da sua capelinha, obrigação instituída no legado que Manuel Joaquim Pedro fez de parte dos seus bens.

Todos os anos, neste dia se realizará uma festa, se realizando actos litúrgicos e sermões e se queimará bastante fogo de artifício.

Será assim consignado o Ano Novo, à Nossa Senhora da Piedade, para que espalhe as suas bênçãos pelos 365 dias que começam.

Neste ano não se faltou à regra e os festejos foram levados a efeito.

EM face do desejo do actual pároco da freguesia de S. Sebastião, feito em pública declaração de que põe à

Empregado/a
 de Contabilidade para escritório em Portimão.
 Requerem-se Referências e Condições.
 Resposta ao n.º 393.

Reunião de passagem de ano dos escoteiros vila-realenses

Os escoteiros do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizaram a tradicional reunião de fim de ano.

Apurada a pontuação do Concurso «A Melhor Patrulha», foram entregues à Patrulha Lobo os prémios correspondentes, que constaram de um galhardete, espigas e utensílios de cozinha.

Procedeu-se depois ao Compromisso de Honra, recebido pelo Chefe do Grupo, dos aspirantes Jacques Manuel Gomes, que ingressou na Patrulha «Lobo» e José António Lopes de Brito, que ingressou na «Poupa». Os novos escoteiros foram recebidos pelos seus colegas com as usuais canções e saudações.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 511 — 7-1-1967

Secretaria Judicial
Julgado Municipal de Albufeira
Anúncio
 2.ª Publicação

No dia vinte de Janeiro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Municipal de Albufeira, nos autos de carta precatória vinda da 2.ª secção do Tribunal Judicial de Silves e extraída dos de Execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino move contra TORCATO DUARTE OLIVA e mulher MARIA ISABEL PINTO DA COSTA ÁGUAS ou MARIA ISABEL PINTO DA COSTA OLIVA, proprietários, residentes no Povo e freguesia de Armação de Pêra, do concelho e comarca de Silves, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

ÚNICO

«Uma propriedade que se compõe de terras de semear com árvores e casas com dois compartimentos para recolha de alfaías agrícolas, no sítio da Arrancada, freguesia da Guia, descrita na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 4.601, a fls. 121, do livro B-12, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico n.º 2.374 e sob o artigo urbano n.º 275, com o valor matricial global de 59.880\$00», por que vai à praça.

Albufeira, 1.ª de Dezembro de 1966.

O Escrivão de Direito,
 a) António da Silva Galvão

VERIFIQUEI:
 O Juiz Municipal,
 a) Francisco de Sales Dias Fernandes

O «JOSEFINA», barco panamiano que encalhara para lá de Quarteira, já foi rebocado para Faro onde aguarda reparações.

Entretanto, parte da carga foi perdida ou talvez... achada.

Persiste, todavia, o desconhecimento da baleeira salva-vidas e do destino que tiveram os seus dois tripulantes...

REPORTER X

Café Oceano Lagos
Empregados de mesa
 Precisam-se dois. Dirigir carta manuscrita pelo próprio indicando idade e condições, para TURLAGO - Investimentos Turísticos de Lagos, SARL — LAGOS.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

AUTOCARROS DE ALUGUER
 DESDE 28 A 43 LUGARES
 Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO E VARISTO DOS SANTOS
 Telefone 22237 FARO

para si para o seu NATAL GAZCIDLA oferece

De 15 de Novembro A 15 de Janeiro de 1967
 A todos os novos consumidores da garrafa popular o conteúdo de uma garrafa (5,5 Kgs)

GAZCIDLA
 uma chama viva onde quer que viva

Criados os Grémios dos Industriais de Tomate e de Tintas e Vernizes

Dependentes da Corporação da Indústria, acabam de ser criados os Grémios Nacionais dos Industriais de Tomate e de Tintas e Vernizes. A futura comissão directiva do primeiro é presidida pelo dr. António Amaro de Matos e o dr. Rogério Afonso fica a presidir à comissão directiva do segundo.

Militar vítima de acidente em Angola

Vítima de desastre, faleceu em Angola o soldado sr. Eduardo Luís Sequeira, filho da sr.ª D. Piedade Sequeira e do sr. Francisco Luís, residentes no sítio de Pinheiro e Garrada, concelho de Silves.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Cantinho de S. Brás...
 ...Em 1967!

ESTRANHO, não acham? — Quando a vaga forte do mar tormentoso da descença rebentava a teus pés, ordenando-te a súbita retirada, quando a turbada toda se preparava para festejar airoso e justamente o desaparecimento, ineficaz e ridículo da tua presença e mordazmente se iniciavam largas expansões de douda vitória, facilmente prevista e já de há muito esperada, quando os sempre à espera de oportunidade, os críticos em vários tons ou antes, em qualquer tom, se aprestavam para tecer as suas censuras de sorrisos orgulhosos ou complacentes, quando Junho desse novamente sobre a terra, impondo aos homens o cumprimento de mais uma rota, revigorando de novas esperanças os últimos ainda não convenientemente derrotados, ressurges TU, cantinho amigo, no dealbar de um novo ano, a dar-nos o braço da concórdia e a convidar-nos com fé à marcha de mais uma tirada que seria indubitavelmente bom durasse cinquenta e duas semanas — sinal afirmativo que os obstáculos, as amargas desilusões e a famigerada incompreensão não nos tinham molestado grandemente.

Ano Novo, representa, acima de tudo, reticência. Simbolicamente o tempo para e mesmo sem voltar para trás, condu-nos às acções passadas, aos factos determinados pela nossa existência ao longo de mais trezentos e sessenta e cinco dias, provavelmente vencidos por cada qual de modo diferente. E, com os alvares de um novo ano, nascem novas preces. Enquanto se lança à rua e ao esquecimento, o velho calendário que foi orgulho de exacta pontualidade esclarecedora, enquanto o mundo, agora circunscrito também à captura de elementos extraterrenos, este mesmo mundo, cada vez mais convulso e obstinado, que rema desesperadamente na ansia de uma paz fugidia em águas dia-a-dia mais turvas e mais revoltas por correntes que pouco a pouco se multiplicam, enquanto tudo isso sucede, um oram, outros choram, outros cantam, hossanas por feitos nem sempre rodeados de justiça e capazes de obter a gratidão dos povos, a certeza de um contributo precioso para o bem-estar dos vindouros, esquecendo já a harmonia dos contemporâneos. Felizmente, nem tudo viaja na mesma descarrilhada caruagem. A par de tantas deslealdades e de tanta fuga desordenada à razão, há os que permanecem intocáveis, fortes pelos seus músculos de aço, nunca pelo seu gigantesco corpo de causar terror aos inconscientes e irresponsáveis. Firmes e rectilíneos, sobre a impaciência que nos beija as portas, permanecemos no mundo vigiados pela história e servidos pela verdade, ainda que isso nos custe a ausência dos seus lares de milhares de militares, portugueses por lei e honra, de todas as latitudes.

Para eles, para os militares amigos, indistintamente, e de modo particular para os sdo-brasenses, quer de nascimento como por laços de sangue, vão os votos sinceros de um 1967 mais pacífico e mais feliz: aqui, em África, onde o sol ardente tizna a pele e escurece a alma, na Ásia ou Oceânia, são padrões de vitalidade que importa não esquecer, acarinhar no regresso e amparar na ausência.

Ano Novo, Novas perspectivas de vida. Em S. Brás de Alportel, é fase de movimento e nestes dias que passarem, talvez nem uma só alma do nosso pequeno mundo, enquadrado neste triângulo formado de entre Loulé-Faro-Tavira, tivesse a ousadia de olvidar o que o ano findo nos trouxe de bom ou de mau. Como prémio máximo da nossa posição de sdo-brasenses, obtivemos um hospital, sonho e mito transformado em realidade. 1967, será para nós um ano de novas surpresas e quem dera no final poderemos bendizer, superlevando-o ao que perdeu o ser.

Antes de finalizarmos este nosso primeiro apontamento de 1967, gostaríamos de abarcar no mesmo aceno de amizade os nossos patriotas que, ganhando o seu sustento em países estrangeiros, não puderam estar presentes na quadra festiva que terminou. Para todos, prosperidades!

MARCELINO VIEGAS

Farmácias de serviço em S. Brás de Alportel, hoje, Farmácia Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Neves; quinta-feira, Pereira; sexta-feira, Neves.

PARA CADA LAR...

ENGERADORAS HOOVER
 Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
 Mais completos!
 Mais potentes!!
 Mais económicos!!!

MODELO HOOVERMATIC
 Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca 6 quilos de roupa em 5 minutos.
 Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pela Hoover

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISSBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
 PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-608
 COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39
 FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

MODELOS DE 145 A 275 LITROS
 Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por botão. Fechos magnéticos

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

INDÚSTRIA DA PESCA

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a emitir pelo Fundo de Renovação e de Apechramento da Indústria da Pesca, a obrigação geral representativa da 3.ª série do empréstimo de renovação e de aperechamento da indústria da pesca — Plano Intercalar de Fomento, na importância de 54.000.000 escudos.

SURDOS DO ALGARVE

A CASA SONOTONE DESEJA FELIZ ANO NOVO A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS.

ESTE MÊS ESTAREMOS AO VOSSO DISPOS PARA DEMONSTRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS COM OS NOVOS MODELOS DE APARELHOS PARA CORRIGIR A SURDEZ.

DIA 10

FARO — Na Farmácia Oliveira Bomba, das 10 às 12 h.
LOULÉ — Farmácia Confiança, das 15 às 16 h.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, das 17 às 18 h.

DIA 11

S. MARCOS DA SERRA — Farmácia S. Marcos, das 10 às 11 h.
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Vargas Mogo, das 12 às 13 h.
SILVES — Farmácia Duarte, das 15 às 16 h.
MONCHIQUE — Farmácia Hygia, das 17 às 18 h.

DIA 12

PORTIMÃO — Farmácia Central, das 10 às 11 h.
LAGOS — Farmácia Silva, das 12 às 13 h.

Em LISBOA — todos os dias úteis na CASA SONOTONE Poço do Borratem, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978

Folclore deslocou-se ao Algarve mas apenas conseguiu um espectáculo frio e sem cunho regionalista

(Continuação da 1.ª página)

sejam as impostas pelo autodomínio. Programas anteriores foram-se sucedendo um após outro, primeiro numa apreciação global, depois individualizados nos seus vários aspectos: dialéctico, cultural, coreográfico e paisagístico. A seguir, surgiu-nos a figura senhoril, profunda, inconfundível do seu produtor e animamo-nos como se, de súbito, tivéssemos descoberto algo que, inconscientemente, procurávamos. Agora o nosso pensamento fixava-se no sr. dr. Pedro Homem de Mello que era, afinal, a causa de todo aquele rememorar imposto pela dúvida, pela incerteza que nos dominava. Que iria o sr. dr. Homem de Mello, um northenho por nascimento e coracão, dizer do Algarve, uma Província que nunca lhe havia merecido uma referência? Que iria dizer duma gente, duma música, de dançares que sempre pareceu ignorar? Seria capaz de imprimir ao espectáculo a alegria, a vivacidade, o cunho algarvio? Seria capaz de interpretar esses dançares, revelando suas fontes inspiradoras? Seria, em suma, capaz de realizar um trabalho que fosse uma verdadeira folclórica, que fosse o Algarve a cantar?

Mas já «Folclores» surgia no pequeno écran. Ali estava ele, introduzido pelo corridinho, e acabara-se o tempo para pensar. E pensar para quê, se bastava deixar correr os minutos para saber? E os minutos correram sem pressa, como que enregelados pela frieza que dominava o espectáculo. Frio o cenário onde uma esquelética chamimé e umas desganhadas pernadas de amendoeira eram a única nota de vida-morta; fria a emoção regionalista que o apresentador dava aos seus comentários; frio o espectáculo em si porque faltou aos componentes do rancho a flexibilidade graciosa dos corpos e o sorriso gaiato que tão bem fica num rosto jovem, elementos necessários à música algarvia porque sem eles a vivacidade, a leveza, a alegria transbordante dos passos soa falsa e forçada.

Um trabalho nem bom nem mau, mas apenas frio este que «Folclores» realizou sobre o Algarve e que vem demonstrar quanto difícil é imprimir a estes espectáculos um cunho verdadeiramente regional. Não basta para conseguilo ser erudito ou possuir noções gerais de coreografia popular; é preciso conhecer, compreender, amar a terra e as gentes de que se vai falar. Não se pode vibrar com o corridinho se não o sentirmos, não se sabe falar dele se não o interpretarmos, não se pode interpretar seus passos se não conhecermos suas raízes.

Acreditamos que o sr. dr. Pedro Homem de Mello tenha dado o melhor da sua vontade ao programa que realizou sobre a nossa Província, mas a boa vontade não faz tudo, como não o faz uma generosa intenção ou mesmo o desejo de satisfazer um justo reparo ou uma fundamentada reclamação. Algo mais é preciso, mais esse que não podemos, em relação ao Algarve, exigir de um northenho que sempre viveu desprendido das coisas da nossa terra, mas que ele poderá pedir áqueles que, por serem de cá, estão aptos a coadjuvá-lo.

É provável que «Folclores» volte a viajar até ao Algarve e gostaríamos de

VENDE-SE

Prédio em Loulé, na Av. José da Costa Mealha. Informa Telefone 23 — Loulé.

Morreu um grande escritor algarvio: Manuel do Nascimento

(Continuação da 1.ª página)

«Eu Queria Viver», o segundo livro de Manuel do Nascimento. Seguiram-se «Agonia» e «O Último Espectáculo», obras também de interesse mas que não atingiram o público como as anteriores.

O escritor dedicou-se, depois, aos trabalhos de editor, ligado a uma casa da especialidade, a Editorial Scarpa, tendo em publicação algumas obras de vulto quando a morte o surpreendeu. O funeral realizou-se em Lisboa para o cemitério de Benfica.

Manuel do Nascimento, um valor na literatura portuguesa contemporânea que desaparece, deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Correia e um filho, o estudante José Manuel Mendes Correia, a quem o *Jornal do Algarve* apresenta sinceras condolências.

PAQUETE

Com doze anos. Admite-se, mediante prestação de provas, na firma LUSALGARVE, Rua Conselheiro Bivar, 107 — FARO.

A Corporação da Pesca e Conservas reúne-se no dia 27

É no próximo dia 27 que se reúne o Conselho da Corporação da Pesca e Conservas, que ouvirá relatos dos vice-presidentes das duas secções sobre a situação das actividades da pesca e das conservas e seus reflexos sociais, e para discussão e votação do orçamento ordinário para 1967.

Como representante do organismo no Conselho Técnico das Escolas de Pesca foi nomeado o sr. Francisco de Jesus Salvador, delegado do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha no Conselho da Corporação.



Casal processado por falsa acusação

Em Bias do Norte, concelho de Olhão, faleceu há três meses o sr. Manuel de Sousa, de 75 anos, casado, proprietário, conhecido por «Sousinha», cuja morte foi atribuída a crise cardíaca. Há dias, Agostinho das Douras, o «Moleiro», de 49 anos, e sua mulher, Alzira da Conceição, de 44, propalaram que o falecido fora assassinado, acusando de terem praticado o crime Maria José da Conceição Azevedo, de 67 anos, e seu filho Joaquim Maria Azevedo, de 44, ajudante de moista.

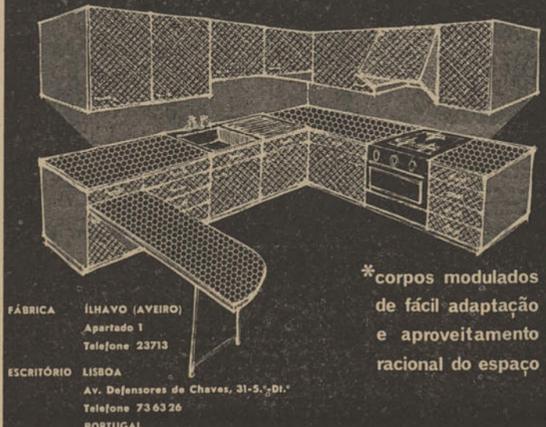
Ao tomar conhecimento da notícia, as autoridades procederam a averiguações e ordenaram a autópsia ao cadáver, que se efectuou no cemitério de Moncarapacho, não revelando o exame pericial qualquer agressão ou outros sinais de morte violenta. O delegado do Ministério Público ordenou então o processamento daquele casal por difamação.

MARIA CARLOTA



no mundo moderno...

cozinhas SMIDA*



*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA ILHAVO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713
ESCRITÓRIO LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31-5.º Dt.º Telefone 73 63 26 PORTUGAL

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — **Electrigaz** — Palma, Ribeiro & Calé, Lda. **Electrificadora do Sul**

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias



Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

- 1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)
- 1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)
- 1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431
- 1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ENTREVISTA COM MADALENA IGLESIAS NA NOITE DE S. SILVESTRE — O grandioso «réveillon» das vedetas, no Hotel Golfinho, a poucos passos da formosa praia da D. Ana, em Lagos, teve a presença da distinta e simpática rainha da RTP, Madalena Iglesias e dos conhecidos artistas Duo Ouro Negro, Tino Costa (apreciado artista do acordeão, cuja ascensão os lacobrigenses têm acompanhado, com orgulho), do Rancho Folclórico da Conceição de Tavira, da direcção do nosso prezado amigo sr. José Gonçalves, presidente da Junta daquela freguesia, e os conjuntos musicais Melo Júnior e Jerks. A sr.ª D. Maria Regina de Faria Afonso, directora daquele hotel, dirigiu a festa, deveras deslumbrante.

O Rancho Folclórico Infantil de N. S. do Carmo, de Lagos, tendo sido, pelo Natal, distinguido com uma oferta pela direcção daquela unidade hoteleira, agradeceu, com a apresentação de alguns números do seu apreciado repertório, sendo muito aplaudido. As últimas horas do ano deram lugar a ansiedade. Todos queriam «vé-lo» tombar para sempre! Queriam «ver», também, nascer o Ano Novo, «vé-lo» ainda menino e moço, vagando os seus queixumes, ou tentar «ver e ouvir» os seus sorrisos e as suas gargalhadas... A meia-noite, as gaitas e apitos encheram toda a sala onde comensais se acotovelavam, registando-se a tradicional gritaria, gargalhadas, profunda alegria, em suma.

Aproveitando o final da actuação da famosa Madalena fomos ali, principalmente, na intenção de entrevistar a artista, cumprimentá-la e pedir-lhe «duas» palavras para os jornais. Eis como a entrevista decorreu:

— D. Madalena... desejava entrevistá-la...

— Sim... terel grande prazer nisso, mas, como vê, todo este barulho tornaria difícil a conversa. Peço-lhe que seja para o fim do jantar! Está bem?

E assim foi. A artista alvitrou que nos dirigíssemos a uma sala onde a barulheira não interferia na conversação. E na companhia de seus pais, sentámo-nos numa dependência afastada das diversões que decorriam.

— Minha senhora, quais as suas impressões sobre as gerais características do Algarve?

— Sorridente, acha engraçadíssimo o nosso trato, pois só no Algarve é tratada por «D. Madalena». E responde, prontamente: — As características do Algarve são das mais admiráveis que conheço. O Algarve é, indiscutivelmente, uma região toda ela enleada de sonhos e de luz, rebrilhante, de um brilho estranho, onde as moiras encantadas tecem os seus felizes encantadores e lendários! Possuidor de um clima benéfico e de um mar de um azul poético, a esplanada do ouro reluzente das suas maravilhosas praias, ladeadas de rochedos tão caprichosamente rendilhados, ele tem de se distinguir, indubitavelmente, de todas as restantes províncias de Portugal! O que é preciso é os homens de grandes responsabilidades, saberem caminhar ao encontro das oportunidades, amparando-o e ajudando-o a conquistar o merecido lugar. Para isso, ele está já marcando posição condigna no campo turístico, cultural e artístico. Quanto aos algarvios, vejo neles um povo muito educado, afectuoso, gentil, possuidor de uma nobreza

de carácter que eu muito e muito admiro. Trata-se de gente cheia de compreensão, é verdade, mas deveras exigente perante a arte. É que sabem distinguir, bem, a inferioridade da superioridade, e não se deixam facilmente enganar com subterfúgios. Enfim, é um povo bom, que deixa sempre saudades quando se parte!

— E quanto a projectos artísticos?

— Quanto a projectos... conto partir em 3 de Janeiro para o Canadá, Estados Unidos da América, França, Itália, Espanha, Venezuela (pela quinta vez) e, talvez, Médio Oriente. Isto, para a realização de filmes. Como vê não posso estar parada: tenho de trabalhar, muito, nesta grande luta que é a vida! E, aqui, despedimo-nos de Madalena e dos seus pais, com respeito apertado de mão, e com desejos mútuos de um Ano Novo cheio de prosperidades, recomendando-lhe o jovem acordeonista Tino Costa, na possível e justa protecção artística, pois que todo o principiante precisa de amparo para vencer na grande luta. Madalena, gentilmente, aquiesceu, fechando, assim, a inesquecível entrevista.

Tino Costa, apesar de ser ainda muito novo, é já um grande e apreciado artista e estou certa, de que há-de vencer, tornando-se digno dos seus conterrâneos e, também, de todos os artistas, merecedores desse nome.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO EM LAGOS A partir de hoje e até sexta-feira encontra-se de serviço em Lagos a Farmácia Neves.

Trespassa-se

Em Loulé, estabelecimentos de Merceria, Papelaria, Livraria.

Vital Campina Mealha, (Herdeiros), Telefone 23. Situado no melhor local da vila.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

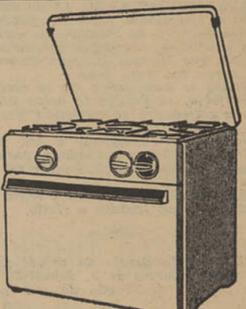
A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

Criança afogada num tanque

Morreu afogada num tanque em Santa Bárbara de Nexe a pequena Nélla Pereira Rodrigues, de 4 anos, filha da sr.ª D. Ana Maria Pereira Rodrigues e do sr. Joaquim Pedro Rodrigues.

junex



EM CADA CASA UMA COZINHA EM CADA COZINHA UM... junex

Perdeu-se

Molho de chaves, perto da Estação de Serviço SONAP em Vila Real de Santo António. Gratifica-se a quem entregar, na Casa Raposa em Vila Real de Santo António.

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR
RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

UM ESCLARECIMENTO DA G. N. R. SOBRE O CASO DOS ACESSOS À ORLA MARÍTIMA

(Conclusão da 1.ª página)

go sob o título «Uma vez mais o caso dos acessos à orla marítima — bater não vale, sr. Almeida Araújo» e no qual é posta de certa maneira a actuação da G. N. R. do Posto de Lagoa, acusando-a de não ter dado seguimento a uma queixa apresentada pelo sr. José Manuel Ricardo Martins, vítima de agressão por parte do sr. Almeida Araújo.

A fim de que o assunto fique esclarecido e para que a opinião pública seja devidamente elucidada, solicitamos que seja publicada no vosso jornal a presente e necessária rectificação à notícia publicada e relativa ao assunto que diz respeito a esta G. N. R.

Os motivos que possam ter levado o sr. José Manuel Ricardo Martins e o sr. Almeida Araújo a «travarem-se de razões» são absolutamente estranhos a esta G. N. R. O que mereceu a atenção deste Comando foi o reparo, inserto no mesmo artigo, quanto à actuação da G. N. R. do Posto de Lagoa.

No referido artigo e em crítica à actuação da G. N. R. do Posto de Lagoa, afirma-se: — «Este último (refere-se ao sr. José Manuel Ricardo Martins) participou o caso (o facto de ter sido agredido) à Guarda Republicana de Lagoa, que não deu andamento à queixa porque o agredido não se encontrava «ferido fisicamente».

Esta afirmação não corresponde inteiramente à verdade e, no inquérito a que se procedeu, os factos ter-se-iam passado, no Posto da G. N. R. de Lagoa, da seguinte forma: de facto o sr. José Manuel Ricardo Martins apresentou queixa, no Posto da G. N. R. de Lagoa, contra o sr. Almeida Araújo, por agressão deste.

Porém o sr. Ricardo Martins exigia e no momento da apresentação da sua queixa, a presença imediata do agressor naquele Posto, por argumentava ele, ter de seguir à noite para Lisboa. Foi o sr. Ricardo Martins esclarecido e em resposta à sua irreflectida exigência que o caso não poderia ser resolvido imediatamente, uma vez que o crime não era considerado de tal gravidade que exigisse uma imediata intervenção desta Guarda e que o agressor e nestas circunstâncias, teria de ser intimado a comparecer no Posto. Nesta conformidade só no dia imediato o assunto poderia ser completamente resolvido no que diz respeito à competência desta G. N. R.

Foi ainda esclarecido ao sr. Ricardo Martins que a poder comparecer no dia seguinte no Posto da G. N. R. de Lagoa, poderia ser então elaborado o respectivo auto de denúncia a enviar ao Tribunal da Comarca. Tal resolução, inteiramente legal, não foi aceite pelo sr. Ricardo Martins, replicando que se não fosse resolvido o assunto com a presença imediata do sr. Almel-

da Araújo, iria apresentar o assunto no Comando da G. N. R. de Silves. Porém tais afirmações não passaram de palavras.

Em face do exposto pode constatar-se que a acusação formulada contra a G. N. R. de Lagoa não corresponde à verdade, pois o «não andamento da queixa» deve-se ao facto do sr. José Manuel Ricardo Martins não ter aceite a resolução apresentada pelo comandante do Posto da G. N. R. de Lagoa e ainda não ter voltado até a esta data àquele Posto, onde o andamento da referida queixa se encontra dependente da apresentação do referido senhor.

Apresento a V. os nossos melhores cumprimentos.

A bem da Nação,
O Comandante da Companhia,
José da Costa Pires
Capitão

vaillant

ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — Através do Fundo de Desemprego, foram concedidas, pelo sr. ministro das Obras Públicas, as seguintes comparticipações: 2.300\$ (reforço), à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para arruamentos em Monte Gordo; 20.000\$, à Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra (Silves), para conclusão do mercado local; 1.300\$ (reforço), à Comissão Fabricqueira da freguesia de Ferragudo, para reparação da igreja matriz; 78.300\$ (dotação especial), à Câmara Municipal de Alcoutim, e 975.000\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Loulé, para beneficiação de fontes públicas; 14.800\$ (reforço), à Junta de Freguesia de Algoz, para arruamentos e 8.511\$60, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nos encargos com o fornecimento de passadeiras de borracha para os balmédrios do Hospital Termal das Caldas de Monchique.

SUBSIDIOS A CORPORACOES DE BOMBEIROS — Pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios foi proposta a seguinte distribuição da colecta cobrada em 1965: à Câmara Municipal de Faro (serviços municipais de incêndios) para material diverso; 20.000\$ à Câmara Municipal de Loulé (serviços municipais de incêndios) para aquisição de moto-bomba ligeira e material diverso; 20.000\$ à Câmara Municipal de Olhão (serviços municipais de incêndios) para material diverso; 25.000\$ à Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, para comparticipação na substituição do motor do auto-pronto-socorro e 25.000\$ à Câmara Municipal de Tavira (serviços municipais de incêndios) para material diverso.

Adelino Rodrigues Veia
CARPINTARIA E MARCE-NARIA MECÂNICA
Aceita todas as obras em mobílias e de construção civil. Orçamentos grátis.
Oficina e escritório: Avenida da República, 19, telef. 12 — Vila Real de Santo António.

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

tiva. Esse era o apelo do Papa, esse o seu ardente desejo, esse o seu «slogan» de Boas Festas para todo o Mundo, cristão ou não, empenhado no conflito vietnamita.

Noite de Natal, noite de Paz. Na frente de combate, precisamente na base aérea de Tan San Nhut, o cardeal Spellman celebra a «missa do galo», ao ar livre, perante um altar protegido por enorme para-quadras. Assistem 500 soldados e oficiais católicos americanos. O arcebispo de Nova Iorque é, simultaneamente, o capelão do Exército dos Estados Unidos. A homília de Spellman é, porém, muito diferente das palavras de Paulo VI. Depois de declarar que a América é o bom samaritano de todas as nações, o cardeal dirige aos soldados uma autêntica exortação à guerra: «Como o disseram o nosso Presidente e o nosso Secretário de Estado, não se ganha uma guerra com meio esforço. Rezemos, pois, para que a coragem e a dedicação dos nossos soldados não sejam vã, para que a vitória seja por nós alcançada em breve, essa vitória que todos desejamos com todas as nossas forças, tanto no Vietname como no resto do Mundo. Qualquer outra solução que não seja a vitória é inconcebível. Devemos ganhar de maneira a preservar o que sabemos ser a civilização».

Estas foram os palavras do arcebispo de Nova Iorque na frente do Vietname. Causaram surpresa em muitos sectores do Globo, nomeadamente nos círculos do Vaticano, onde provocaram mesmo um certo mal-estar. Na realidade, o cardeal opunha-se à orientação da Santa Sé a favor da paz. Segundo alguns, Spellman falara no Vietname na qualidade de capelão militar, e não de arcebispo. Mas poderá algum dia um pastor de almas esquecer-se da salvação das suas ovelhas e colocar a política acima da religião?

Passados alguns dias sobre estes acontecimentos, a guerra do Vietname continua; em 1967, como em 1966, ou talvez com maior intensidade. Nem as palavras pacíficas do Papa nem a exortação guerreira do Cardeal parece terem provocado qualquer alteração no curso do conflito. Há cerca de cinco anos, morreu o primeiro americano. Na frente vietnamita, hoje já morreram mais de 6.500. A guerra envolve actualmente muitos milhares de homens, dos quais 376.000 são procedentes dos Estados Unidos. Os combates tornam-se de dia para dia mais frequentes e renhidos. Os bombardeiros americanos atacam quotidianamente a norte e a sul do paralelo 17, mas o Vietcong não diminui de intensidade e as suas emboscadas sucedem-se nas bases americanas e na própria cidade de Saigão.

Para resolver o conflito apenas duas soluções à vista: a do Papa e a do Cardeal. Mas será necessário escolher entre uma e outra, porque os caminhos são diferentes, embora o objectivo seja idêntico.

Pode-se chegar à paz pela guerra, mas também pela paz. As consequências é que serão diferentes.

MATEUS BOAVENTURA

Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Foi eleita a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé para 1967, a qual ficou assim constituída:

Provedor, Manuel Guerreiro Pereira; vice-provedor, Albano Maria de Aragão Faisca; secretário, Joaquim Correia de Brito da Mana; tesoureiro, José Viegas Bota; vogais, Joaquim Pedro Madeira, Manuel Farrajota Martins e Manuel Maria Filipe Bartolomeu.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de sepear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Grandioso 'réveillon' no Hotel Garbe, em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Constituiu grande manifestação de alegria a festa do fim de ano, que o Hotel do Garbe, como vem sendo hábito, oferece aos seus clientes.

Este ano registou-se a presença de elevado número de estrangeiros, que dançaram animadamente até de madrugada.

O conjunto João César, proporcionou magnífico programa de música, tendo sido muito aplaudido. — C.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Indicar o nome da província ultramarina ou distrito continental que o brasão representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos Correios;
- Atentar na data que se indica para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso foram publicados na semana passada e voltarão a repetir-se quando for apresentado o brasão n.º 2.

— Cortar o cupão pelo traçado;

1 — JANEIRO — 1967



DE _____

NOME _____

MORADA _____

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado para Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2 até ao dia 13 de Fevereiro, com nome e morada bem legíveis e completos.

A capital deste distrito denominada de «Princesa do Lizo» fica situada numa região a que em boa hora se chamou de «Rota do Sol». É banhada por dois rios dos quais lhe provém o nome. Foi fundada esta região por D. Afonso Henriques tendo D. Dinis escolhido a região para a plantação do que hoje se conhece por Pinhal de El-Rei. Entre os seus monumentos destacaremos os Paços da Rainha, a Igreja da Pena e o seu famoso Castelo. Qual o seu nome?

O ALGARVE RUMO AO FUTURO

(Conclusão da 1.ª página)

quem vem em poucas horas da Alemanha, da Inglaterra ou da Suécia à procura de sol.

Acontece que serviços semelhantes estão a ser utilizados com êxito já há bastante tempo noutros países com os chamados aviões-táxis e mesmo com helicópteros. Isto não pode parecer disparatado visto existirem no Algarve unidades hoteleiras que possuem já o seu pequeno avião. Aliás, o táxi-aéreo é utilizado há anos nas províncias ultramarinas portuguesas e embora dispendioso parece ter frequência suficiente para lhe garantir a existência. No nosso caso, um serviço aéreo de transporte nos meses mais povoados de turistas torna-se por demais justificado. Estamos certos de que, se a ideia criasse raízes e adeptos, com facilidade seria posta em prática, pois não seria difícil encontrar terrenos nos pontos-chaves onde se aplanariam os pequenos aeródromos necessários. E então, se se tratasse de helicópteros, nem campos de aterragem especiais seriam precisos porque os hóspedes poderiam desembarcar à porta no próprio terraço do hotel.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luse-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Vende-se Caldeira

Em muito bom estado, tipo Juan Perez, com 20m2 de superfície de aquecimento. Pode ser vista a trabalhar. Apartado 44 — Portimão.

Vem aí os saldos!

De hoje a oito dias aqui apresentaremos alguns dos inúmeros saldos que como é costume, nesta época do ano, se apresentam a público. Serão como já é hábito, os famosos Saldos dos Armazéns do Conde Barão, aqueles que todos sabem ser dos melhores e dos primeiros no mais baixo preço.

Um conselho: leia o nosso jornal deste mês (que lhe pode ser remetido a pedido, sem qualquer despesa) e atente nas informações que ali prestamos, para ficar a saber «Tudo quanto é preciso saber dos Saldos».

De novo com os Parodiantes de Lisboa

É verdade. Lá estamos outra vez no engraçado programa mais ouvido em Portugal, todos os dias de segunda-feira a sábado, pelas 13, em Rádio Clube Português, na «Graça com Todos» dos Parodiantes de Lisboa.

All, em última hora, daremos informações dos mais recentes artigos pelo que terá todo o interesse em ouvir-nos. Aliás, nós já sabemos que não perde aquele programa... mas o nosso desejo é apenas avisá-lo de que voltámos aos Parodiantes.

O NOSSO CORREIO

Secção de Amostras — Atravessa neste momento uma fase de remodelação, dado que dos artigos de Inverno, daqueles que se vendem a metro, é evidente que já não existe completo sortido. Isto não impede que todos os pedidos continuem a ser atendidos na volta do correio, quando aqui recebidos até ao meio-dia.

Serviço de Encomendas — Procuramos atender todos no próprio dia em que recebemos os pedidos, enviando juntamente o brinde a que tiver direito, brinde esse estabelecido em função das compras feitas, conforme lista que lhe podemos enviar.

Teste ao sistema eléctrico dos automóveis

Campanha de Prevenção promovida pela Bosch com o patrocínio do A.C.P.

Reconhecidas unanimemente as vantagens das campanhas de prevenção do trânsito que se têm efectuado entre nós, vai agora a Bosch, prestigiosa organização industrial representada no nosso País por Robert Bosch (Portugal), Lda., promover uma Campanha de Prevenção que visa especialmente proceder-se à verificação do sistema eléctrico dos automóveis.

Esta campanha, que tem o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal, realiza-se pela primeira vez em Portugal e por esse motivo tem interesse salientar-se a sua importância; vai pôr em evidência a necessidade de se consagrar a maior atenção ao estado do sistema eléctrico dos automóveis, o qual pode estar na origem de um acidente, como acontece, por exemplo, quando as luzes altas provocam o encandecamento dos condutores que se cruzam.

A apresentação da campanha

A fim de anunciar a realização desta útil campanha, a Bosch ofereceu, no Hotel Tivoli, um «cocktail» a numerosas individualidades relacionadas com o automobilismo e o trânsito, vindo-se também ali, além de dirigentes de clubes automobilísticos, directores, administradores e chefes de redacção de jornais diários e imprensa especializada, e representantes da Rádio e da TV.

Os méritos da Campanha da Bosch e diversos aspectos da prevenção rodoviária foram postos em relevo pelos srs. Franz Fungelt, director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Lda., um representante do Automóvel Clube de Portugal; e major Enes Ferreira, 1.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito. A importância da Campanha e a sua oportunidade foram igualmente evidenciadas.

O interesse da iniciativa e o que ela pode constituir de auxílio valioso para o automobilista não deixou de ser considerado pelas entidades responsáveis pelo trânsito, em especial tendo em atenção o facto de a P. V. T. já dispor de aparelhagem que, pela primeira vez,

Testes gratuitos em todo o País de 9 a 21 do corrente

Campanha de Prevenção promovida pela Bosch com o patrocínio do A.C.P.

lhe permite detectar com segurança as transgressões dos automobilistas no que se refere às luzes.

A campanha decorrerá em todo o País de 9 a 21 do corrente e o teste (gratuito e que durará, em média, 15 minutos) consta primeiro de um cuidadoso exame de luzes: verificação do funcionamento das luzes da vanguarda e da retaguarda, verificação da intensidade das lâmpadas, focagem dos faróis e verificação das luzes de código. Segue-se a verificação do estado da bateria. Vem depois o teste geral eléctrico, com 5 operações: comprovação das velas, verificação da bobina de ignição, verificação do ponto de ignição do motor, inspecção dos platinados e do distribuidor, verificação do dinamo e do regulador de tensão. Finalmente, a verificação das buzinas.

Nestes testes serão utilizados os mais modernos processos electrónicos de verificação do sistema eléctrico dos automóveis, que serão examinados por equipas Bosch constituídas por técnicos especializados e experientes.

Em todo o País, vinte e duas firmas estarão à disposição do público para a realização dos testes. Em Faro, o agente da Bosch que deverá ser procurado é a Empresa de Viação Algarve, Lda., na Rua Infante D. Henrique. Também se efectuam testes, em Beja, na firma Leonel A. Cameirinha, na Travessa dos Valentines.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

A grave crise da pesca do atum no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mas as armadilhas fixas da costa algarvia, acabámos por prometer a nós próprios que jamais voltaríamos a «bater nesta tecla».

Mas, por amor à economia piscatória da nossa inigualável e bela Província e por não nos sofrer o ânimo de por mais tempo nos mantermos naquela atitude, devido a admitirmos, no nosso subconsciente, a possibilidade de que, os meios agora facultados para efeito de nova tentativa de resolução da mesma grave crise, não sejam, de facto, os mais adequados e recomendados para o efeito, vimos-nos, por isso, compelidos a «voltar à vaca fria».

E fazemo-lo com o único objectivo de facultar novos e pormenorizados subsídios, para efeito de mais uma tentativa relativa à resolução de tão magno, instante e premente problema, que, aliás, se nos não afigura insolúvel.

E que, conhecidas as suas incógnitas, e estas relativas à grave crise que assoberba a pesca do atum na costa algarvia, exercida por meio de armadilhas fixas para a captura deste peixe, fáceis se nos afiguram as tentativas para, com possível êxito, a equacionar, o melhor possível.

Com esse firme, justo e devotado propósito, começaremos por, pormenorizadamente, expormos sobre a movimentação do atum «púbere» e «impúbere» ao longo de toda a costa algarvia; por indicarmos quais as causas prováveis do afastamento dessa movimentação daquela costa; por citarmos quais os locais a eleger actualmente, na mesma costa, por mais adequados e recomendados para efeito do lançamento de sistemas fixos de pesca, para a captura do atum; e, finalmente, por referirmos quais os tipos desses sistemas piscatórios que a costa algarvia mais parece requerer, terminando esses modestos e despretensiosos subsídios com uma sucinta «conclusão», aliás deles decorrente.

El que Deus nos ilumine neste tão requerido, instante, oportuno e premente propósito, aliás por nós julgado tão apropriado ao fim em vista, são os nossos melhores votos.

Há quatro tipos de «atuns púbere» que periodicamente se movimentam ao longo da costa sul do Algarve. São eles: o «atum de direito», o «atum de recuado», o «atum errático» e o «atum de revés».

Seguidamente, iniciamos a indicação pormenorizada da movimentação de cada um destes tipos de atuns.

Movimentação do «atum púbere», na costa algarvia

Movimentação do «atum de direito»

O «atum de direito», ou «atum genético», após o equinócio primaveril (21 de Março), começa a aterrar desde a parte ocidental do promontório de Sagres para o norte dele, apenas, e, por volta do fim de Abril, inicia a periódica aterragem na parte central da costa algarvia, vindo do mar e das bandas

do Ocidente. Esta aterragem, depois, progride gradualmente desde aquela ocasião até por volta dos fins de Junho; e, assim, ela realiza-se, de forma gradual, desde a parte ocidental do cabo de Santa Maria até às alturas do cabo Benagil, próximo da barra de Portimão.

Portanto, a pesca do «atum de direito», isto é, a captura do atum que directamente vem do mar para aquele limitado trecho de costa algarvia, só poderá levar-se útilmente a cabo, mediante armadilhas fixas convenientemente escalonadas na parte central dessa costa, nomeadamente na parte oriental dela.

Esse atum, após a aterragem nos baixos fundos da costa, corre ao longo dela para os lados do Oriente; e, assim sendo, fácil é de inferirmos que a parte mais fértil dessa zona costeira central, em matéria de pesca do atum, é sem dúvida, a parte ocidental do cabo de Santa Maria, como, aliás, a experiência feita, desde remotos tempos, assim tem mostrado.

O atum de «direito», ou «genético», porque se mantém então em perfeito estado de cio, visto que os seus órgãos sexuais atingiram o estado de perfeita maturação, apresenta-se, quando arriado, na posição de repouso fisiológico, pelo que se não alimenta; e, assim, durante esse natural estado de jejum, para nada lhe interessam as espécies actiológicas mídas, que lhe servem de erta superalimentação depois da desova, ocasião essa em que, por isso, esse peixe se isenta de cio de que até aí se encontrava privado.

Se a costa da aterragem dispõe de fraca actividade piscatória, ele se aproximará até à babagem dela, podendo então, e por isso, ser capturado em abundância pelas artes fixas nela lançadas. Mas, se essa costa é sede de intensa actividade piscatória costeira, o atum não se aproximará tanto dela, movimentando-se, por isso, mais ao largo, pelo que, dessa forma, não poderá franquear o «campo de actividade piscatória» das armadilhas fixas nela lançadas.

Este «atum de direito» poderá pescar-se, com artes fixas, a partir dos primeiros dias de Abril, ao sul da ponta de Sagres; e poderá igualmente capturar-se ao sul do cabo de Santa Maria, a contar dos primeiros dias de Maio; e, tanto num caso como no outro, essa pesca poderá exercer-se, desde então, até cerca dos fins de Junho (teóricamente, até à altura do solstício, 21 de Junho).

Movimentação do «atum de recuado»

No decurso da estação primaveril, o «atum de direito» aterra permanentemente no trecho de costa sudatlântica espanhola que se estende desde Tarifa até cerca da costa de Sancti Petri, e, gradualmente, desde este local até às alturas da zona costeira de Huelva.

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizadas, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

A Estação de Fomento Pecuário do Baixo Alentejo entra em actividade

Vai entrar em funcionamento a Estação de Fomento Pecuário do Baixo Alentejo, criada em 1957 para intensificar a pecuária regional, principalmente no que respeita ao gado bovino, ovino e suíno.

Situada na freguesia de Aldeia Nova, aquela Estação abrange as herdades de Abóbada, Sentinela, Valadas, Peral e Lucas, no concelho de Serpa e a sua actividade pode vir a influenciar, não só o desenvolvimento do produto alentejano, mas também o abastecimento de zonas limítrofes, como o Algarve.

Empregada

Para Escritório em Portimão

Com o 3.º Ciclo, c/ prática de Inglês e Francês; e dactilografia. Aceitam-se condições.

Resposta ao n.º 8.394

Prédios Novos ou Andares

Vende-se nos melhores locais de Olhão.

Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 — Olhão.

Alteradas as tarifas aduaneiras espanholas

Algumas tarifas alfandegárias espanholas de importação foram modificadas por dois decretos publicados no «Boletín Oficial del Estado» de 7-11-66 e que, entretanto, entraram em vigor. Através do decreto 2.784/66, o imposto de compensação para os direitos internos foi elevado 1 por cento ad valorem no que respeita a artigos de cortiça natural do número da pauta 45.03 e 1,5 por cento quanto a cortiça prensada e a artigos feitos de cortiça prensada do número pautal 45.04.

Com base no decreto 2.785/66 foi a taxa do artigo da pauta 29.01-A-1 reduzida de 9 por cento para 1 por cento.

INVERNO AMENO... comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

A quase totalidade deste atum assim aterrado movimentando-se, após essa aterragem, com manifesta «teima» para o Oriente, ao longo da costa respectiva, franqueando assim as armadilhas fixas nela lançadas, para efeito da captura desse peixe.

A outra pequena parte dele, movimentando-se no sentido do pólo elevado (Norte), ao longo da mesma costa, aliás com «teima» oriental mais moderada, alcançando assim a costa sul do Algarve, sendo então capturado nas armadilhas nela lançadas (as da costa tavi-rense).

No que toca à aproximação ou ao afastamento deste atum da costa e, consequentemente, à captura dele pelas artes fixas nela lançadas, reportamo-nos a quanto dissemos para o «atum de direito».

Devido ao elemento ou acidente geográfico perturbador denominado cabo de Santa Maria, este «atum de recuado» só frequenta as partes extremas da costa sul do Algarve.

Este atum só poderá pescar-se útilmente ao sul do promontório Sacro, ao sul do cabo de Santa Maria e, de forma geral, nas partes extremas da costa algarvia, a contar dos primeiros dias de Maio e até cerca dos fins de Junho.

Movimentação do «atum errático»

O «atum errático» é o atum que surge após a desova do atum «genético» ou de «direito», em toda a vasta «área de postura». Então em missão pura e exclusivamente alimentar, movimentando-se no sentido do pólo elevado (Norte), nomeadamente, e por força dessa movimentação, parte dele aterra em toda a costa sul do Algarve, movimentando-se, depois, ao longo dela no sentido do Ocidente e com manifesta «teima» para as bandas do Norte, orientação que tomará logo que possível se lhe torne.

Este «atum errático», como o «atum de recuado», de forma quase geral, só frequenta as partes extremas da costa algarvia, também em razão do elemento perturbador «cabo de Santa Maria».

O «atum errático», porque o seu único fito é a captura das espécies ictiológicas pequenas, com as quais se superalimenta, só se aproxima da costa se, porventura, essas espécies nela abundam. Caso contrário, dela se afastará em busca de locais mais férteis de tais espécies, pelo que as armadilhas lançadas em locais pobres dessas espécies, não se recomendam para o efeito do lançamento de armadilhas fixas para a pesca dos tundiões, como, aliás, parece lógico e racional.

Inicialmente, na sua movimentação para o Ocidente, por força do seu encontro com a costa algarvia, poderá juntar-se este atum a algum «atum de recuado», que então ainda se movimenta; e, deste modo, ambos poderão ser simultaneamente pescados nas armadilhas fixas respectivas.

Depois de capturados conjuntamente, facilmente eles se distinguirão um do outro, pois o «atum de recuado» apresenta-se á gordo e esbelto, ao passo que o «atum errático» revelar-se-á magro e escanzelado.

O «atum errático» poder-se-á pescar útilmente ao sul da ponta de Sagres, do cabo de Santa Maria e, de forma geral, nos extremos da costa algarvia, depois do expirar do mês de Junho e até por volta do fim de Agosto, como, aliás, tudo, mas tudo, parece indicar.

Movimentação do «atum de revés»

O «atum de revés» é o atum que, depois de superalimentado, corre devidamente orientado, com destino ao seu «habitat» de inverno, por já ter integralmente cumprido as suas duas importantes missões: a de reprodução da espécie respectiva e a da subsequente superalimentação, para efeito de longa hibernação, mediante um repouso físico e, simultaneamente, fisiológico.

A quantidade deste atum, que apenas frequenta os extremos da costa algarvia, é relativamente pequena, visto que a sua fonte ou origem se restringe à região marítima envolvida pela linha de costa que se desenvolve desde cerca de Sancti Petri até à foz do Guadiana.

Este peixe de «revés» poderá pescar-se nas armadilhas fixas conjuntamente com o «atum errático». Um do outro se distingue, porque o «atum de revés» se apresenta mais gordo e esbelto do que o «atum errático», aliás ainda magro e, por isso, bem pouco aroso.

O «atum de revés» que frequenta a costa sul do Algarve, poderá pescar-se útilmente desde cerca de meados de Julho até por volta do fim de Agosto.

Fertilidade dos quatro tipos de atuns, na costa sul do Algarve

Dos quatro tipos de atuns precedentemente citados, aquele que em maior abundância frequenta a costa sul do Algarve é, sem dúvida, o «atum de direito»; a seguir vem o «atum errático»; depois o «atum de recuado»; e, finalmente, o «atum de revés».

Os pescadores, devido à sua manifesta ignorância sobre a rigorosa movimentação do atum na costa algarvia, estabelecem verdadeira confusão entre os dois últimos tipos de atuns (o «errático» e o de «revés»), por ambos provirem das bandas do Oriente, pelo que esses dois tipos designam conjuntamente por «atum de revés».

Como dissemos, o «atum de revés» distingue-se do «atum errático», pois aquele é normalmente mais gordo do que este. É que aquele já se saturou de alimentos, ao passo que este ainda se mantém em regime alimentar.

(Continua)

José Salvador Mendes

PARA A SUA SEGURANÇA



COM O PATROCÍNIO DO A.C.P.

TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 9 A 21 DE JANEIRO

O QUE É O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

1 — Uma iniciativa inédita de Robert Bosch (Portugal), Lda., para a maior segurança de todos os condutores:

2 — Um exame gratuito do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos, que inclui:

Faróis e luzes de código • Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão • Buzinas

ONDE SE REALIZA O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

A Robert Bosch (Portugal), Lda. põe ao seu dispor «postos de prevenção» em todo o País.

Dirija-se hoje mesmo ao posto de prevenção mais próximo:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Rua Infante D. Henrique FARO

Para a sua segurança, para a segurança de todos, colabore na Campanha de Prevenção Bosch, fazendo verificar o seu carro!

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA-PORTO

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço foi transferida do núcleo de Lagos para a CTF de Aljezur onde desempenhará as funções de chefe, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Calado.

A título transitório foi nomeada operadora de reserva e colocada no núcleo de Faro, a sr.ª D. Marília Pereira Domingos.

Empregado Precisa-se

Correspondente de secção de exportação de conservas de peixe para firma de muito movimento. Exigem-se referências. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 8.426.

Decuplicou em seis anos o número de parques de campismo na província de Alicante

Prosseguindo na política de captação turística, empreendida com tanto êxito desde há poucos anos, a Espanha está a guarnecer com parques de campismo as zonas mais favoráveis do seu território. Essa iniciativa, que tem em vista atrair o turista de recursos médios, atinge maior expressão na província de Alicante, onde o número de parques de campismo aumentou de cinco, em 1960, para meia centena. Saliente-se que em 1954 a Espanha contava com 98 parques, enquanto que o total actual ultrapassa as duas centenas. Tal como já sucede no Algarve, a maioria dos frequentadores desses parques, recruta-se entre alemães, franceses e escandinavos.

Acessos ao Hotel da Penina

Por despacho ministerial, foi aprovado o projecto relativo ao acesso da instalação hoteleira da Penina (estrada nacional n.º 125), do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação, as quais são consideradas de carácter urgente.

Opel Olímpia Utilitária

Completamente em bom estado. Tratar Largo do Bonzela, 3-2.º — FARO.

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão
(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

A falta de mão-de-obra na agricultura algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

Cooperativas ou Grémios, e dos lavradores interessados na resolução, em termos realistas e eficientes, de um problema decisivo para a sobrevivência da agricultura regional.

Capítulo I

Disposições gerais

Artigo 1.º — A Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, em colaboração com os Grémios e Cooperativas Agrícolas, vai, com base neste Regulamento organizar a Mecanização Agrícola Colectiva, com o fim de servir as necessidades da lavoura, garantindo o menor custo de produção e assegurando a maior eficiência na utilização da diversa maquinaria.

Artigo 2.º — A organização deste sector assentará em Núcleos de Mecanização, como regra com base na freguesia ou povoação, sendo constituídos por um número variável de agricultores para o efeito associados ou inscritos em secções próprias de Cooperativas ou especializadas de Grémios da Lavoura.

Artigo 3.º — As máquinas dos diferentes tipos tidas como necessárias serão adquiridas pela Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano à medida que se justificar e entregues à exploração e direcção dos Grémios e Cooperativas Agrícolas, que assumam a responsabilidade pela sua utilização dentro das regras estabelecidas em regulamento interno de uns ou outros desde que respeite os princípios no presente Regulamento estabelecidos.

Artigo 4.º — Os diferentes Grémios ou Cooperativas assumirão a responsabilidade pelo pagamento de todas as importâncias devidas pelos utilizadores seus associados, tanto relativamente ao uso dos equipamentos-base como das alfaias especializadas nomeadamente no que respeita a campanhas, para o que terão o direito de estabelecer as reservas e restrições que entenderem relativamente às inscrições que em cada caso houver que fazer.

Artigo 5.º — A Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano assegurará a assistência técnica às máquinas através de oficinas fixas e móveis próprias ou dos Grémios ou das Cooperativas para o efeito integradas e de técnicos com zonas de actuação estabelecidas tendo em conta a área social dos Organismos primários e a distribuição dos núcleos dentro dessas áreas.

Artigo 6.º — A Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano organizará para o efeito um serviço especializado que integrará todos os técnicos em serviço, que lhe ficarão subordinados disciplinar e tecnicamente, bem como parcialmente as oficinas de assistência existentes ou a criar.

Artigo 7.º — Os diferentes núcleos de mecanização serão agrupados para o efeito de utilização de alfaias especializadas bem como de orientação e assistência técnica, em grupos, e sempre que possível dentro das áreas sociais do mesmo Organismo primário.

Artigo 8.º — A maquinaria pertence para todos os efeitos ao núcleo ou grupo de núcleos a que estiver distribuída e solidariamente à secção do Grémio ou da Cooperativa em que estes se integrem, mas legalmente continuará propriedade da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano até à sua liquidação total.

Artigo 9.º — A movimentação das máquinas de campanha será organizada pelo serviço de Mecanização e Extensão da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, em estreita colaboração com os Organismos primários.

Capítulo II

Dos núcleos de mecanização

Artigo 10.º — Os núcleos de mecanização serão constituídos por iniciativa dos agricultores ou dos Organismos Primários sempre que se verifique:

- Dispossem os interessados de áreas mecanizáveis que como regra, variem entre 60 a 80 hectares;
- Subscreverem previamente entre 200 a 250 acções de 100\$00, correspondendo cada 3 acções a 1 hectare de terra mecanizável possuída por cada um;
- Garantirem um mínimo de horas de trabalho por ano, em princípio nunca inferior a 1.200 horas;
- Disponham de instalações para recolha do equipamento e dos combustíveis.

Artigo 11.º — Para que os núcleos se constituam dentro da área de:

a) Uma Cooperativa, terão os agricultores de se associar na Secção de Máquinas Agrícolas dessa Cooperativa, mas constituirá motivo de preferência ser já anteriormente sócio de uma ou mais secções e bem assim a circunstância de pertencer a diversas;

b) Um Grémio da Lavoura, terão os agricultores de se inscrever numa secção especializada do mesmo para o efeito constituída.

Artigo 12.º — Os núcleos de mecanização são apetrechados com um equipamento base constituído por:

- Tractor
- Charrua
- Grade
- Escarificador
- Atrélado basculante.

Artigo 13.º — As alfaias especializadas serão adstritas a grupos de núcleos de acordo com as necessidades dos associados destes, desde que para o efeito subscrevam no conjunto um número de acções correspondente a 20 por cento do valor de cada uma dessas alfaias, proporcionalmente à sua utilização ou à área estando incluídas nas alfaias especializadas pelo menos as seguintes máquinas:

- Gadanheira
- Enfardadeira
- Equipamento de montanha
- Equipamento vinhateiro
- Semeador
- Distribuidor de adubo
- Respigador
- Pulverizador.

Artigo 14.º — Quando os sócios de Cooperativas possuam tractor e desejem utilizar qualquer alfaias especializadas poderão associar-se nos núcleos apenas para estas alfaias com iguais direitos dos outros, subscrevendo as acções previstas no artigo anterior na proporção que lhe competir tendo em conta a área em que serão utilizadas ou o tempo porque o serão relativamente à capacidade de trabalho da alfaias.

§ Único — As áreas ou tempos para utilização de alfaias especializadas não contam obviamente para a constituição de núcleos.

Artigo 15.º — A utilização do equipamento base pelos associados do núcleo, dentro das épocas de ponta, será feita proporcionalmente às acções por cada um subscritas.

Artigo 16.º — Sempre que se verifique estarem os sócios a utilizar a maquinaria em áreas superiores àquelas com que se inscreveram ou por tempo superior a 20 horas hectare ano, terão de subscrever as acções necessárias para fazerem o total que lhe competir nas bases anteriormente fixadas.

Artigo 17.º — Transitariamente permite-se que o equipamento base tanto como as alfaias especializadas trabalhem para agricultores não sócios dos núcleos desde que estes não careçam naquele momento comprovadamente do seu trabalho, pagando mais até 15 por cento sobre o preço normal quando forem sócios das Cooperativas, e até 30 por cento nos restantes casos.

Artigo 18.º — Dentro da medida do possível um dos sócios do núcleo será o tractorista, ou pelo menos entretanto será este indicado pelos respectivos associados podendo ainda transitariamente ser-lhe facultado um tractorista da Organização.

Artigo 19.º — As novas inscrições serão admitidas quando:

a) todos ou alguns dos associados não atinjam as 20 horas de utilização anual por hectare inscrito ou por cada 3 acções subscritas, salvo se os associados preferirem tomar a responsabilidade pela completa utilização do equipamento, no mínimo de 1.200 horas, na proporção em diferença;

b) para lá do disposto na alínea anterior, sempre que novos agricultores satisfaçam as condições estabelecidas no artigo 10.º para constituírem um núcleo independentemente dos existentes.

Artigo 20.º — Quando numa povoação houver mais que um núcleo será estabelecida uma forma de entre-ajuda, entre os diferentes núcleos existentes tendo em conta nomeadamente a especialização dos diversos tractoristas.

A. DE SOUSA PONTES

Vende-se

Prédio recentemente construído com bons acabamentos, com 4 fogos e 2 garagens, a render 6%, no Bairro das Cardosas, em Portimão.

Trata Damásio Alexandre da Luz, Rua Dr. José Joaquim Nunes, n.º 16 — PORTIMÃO.

Sociedade de Pesca Progresso do Algarve, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 21 do corrente, lavrada de fls. 74 v. a fls. 75 v. do Livro A 82 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, os sócios João Prudêncio e Manuel Fernandes da Rocha, da sociedade em epígrafe, cederam a Gilberto dos Santos, as suas quotas, deixando assim de fazer parte da mesma e renunciando Manuel Fernandes da Rocha à gerência que nela exercia.

Portimão e Cartório Notarial, aos 22 de Dezembro de 1966.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

45 milhões de contos custará uma ponte sobre o estreito de Messina

Na altura em que se fala da construção de uma ponte sobre o Guadiana para ligar Vila Real de Santo António à cidade de Alentejo, parece-nos oportuno dar conta dos trabalhos que a Itália está a promover para unir a Sicília ao continente.

A despeito das dificuldades que representa a transposição do estreito de Messina, os italianos parecem decididos a construir a gigantesca ponte, cujo custo foi já calculado no equivalente a 45 milhões de contos.



APRESENTAÇÃO ESMERADA
FACILIDADE DE EXECUÇÃO
CONTROLE SEGURO DE POSIÇÕES

CARACTERIZAM OS CONJUNTOS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE MANUAIS OU MECANICOS COM E SEM TOTALIZADORES

ORCONTA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Avenida da Igreja, 5D - Telef. 713435 - Lisboa-5

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA EM CONTABILIDADE MODERNA

AGENTES NO ALGARVE:

DORILLO — Agência de Assuntos Burocráticos e Representações

Rua Cruz das Mestras, 20 (Ao Jardim de São Pedro)

Telefones 22385 - 23232 — FARO

FINALMENTE NO ALGARVE UMA ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA AO SERVIÇO DO PÚBLICO

TÉCNICOS COMPETENTES EM COLABORAÇÃO COM UMA DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DO GÉNERO DO PAÍS, ESTÃO HOJE AO DISPOR DE TODO O ALGARVE

CONSULTE-NOS QUE RESOLVEREMOS O VOSSO PROBLEMA

AGORA MAIS DO QUE NUNCA, É INDISPENSÁVEL UMA CONTABILIDADE DEVIDAMENTE ORGANIZADA

SISTEMAS POR DECALQUE E MECÂNICOS

OS NOSSOS SISTEMAS INCLUEM FICHAS DE STOCK PERMANENTE DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS DO CÓDIGO DE

IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

Farmácias de serviço em Silves

Em Silves, está hoje de serviço a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Miguel, Santos & Miguel, Limitada

Certifico que por escritura de hoje, lavrada de fls. 16 v. a fls. 19 do Livro B-64 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre os senhores Engenheiro Américo da Conceição Miguel, Gilberto Santos ou Gilberto dos Santos e Engenheiro António da Conceição Miguel, a sociedade comercial por quotas em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Miguel, Santos & Miguel, Limitada», tem a sua sede em Portimão, durará por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

2.º

O seu objecto é a compra e venda de imobiliários e construção de prédios para venda ou exploração própria, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e que seja legal.

3.º

O capital social é de seiscientos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios.

4.º

São exigíveis prestações suplementares de capital, na proporção das quotas dos sócios.

5.º

A divisão e cessão parcial ou total de quotas, é livremente permitida entre os sócios, mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios.

6.º

É expressamente proibido aos sócios usar da firma social em

actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for deliberado, sendo sempre necessária a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, excepto para os actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo Único: Os gerentes podem fazer-se representar por procuração bastante passada a outro gerente ou até mesmo a pessoa estranha à sociedade.

8.º

Os dois gerentes que obrigam a sociedade ficam desde já com poderes, para comprar veículos automóveis ou motorizados, que para o desenvolvimento da actividade social sejam necessários.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

10.º

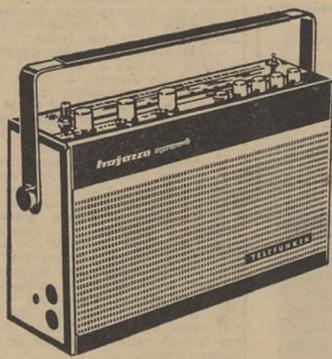
No caso de morte ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si um, que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Portimão e Cartório Notarial, aos 31 de Dezembro de 1966.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Elclar

**TELEFUNKEN****BAJAZZO**

Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável

**MAGNETOPHON PORTÁTIL**

Sempre às ordens...
Pequeno tamanho = Grande utilidade

AGENTE EM LOULÉ:

MOTOLUX, LDA.**VENDE-SE**

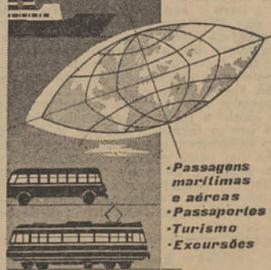
Casa grande, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, em Vila Real de Santo António. Trata Joaquim Costa Brito, Rua Presidente Azeiteira, 37-1. — LISBOA-3.

Empréstimo de mil contos à Câmara Municipal de Faro

A Sacor vai conceder à Câmara Municipal de Faro um empréstimo de mil contos, sem juros, a amortizar no prazo de cinco anos, destinado a custear a construção de um arruamento e respectivas redes de água e esgotos na zona industrial da capital do distrito.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ



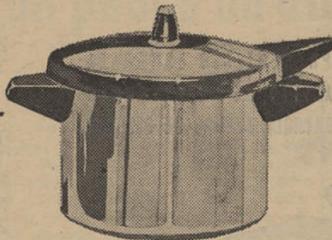
• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 1-E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

COM A PANELE DE PRESSÃO

PLUS VIT



cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda. Rua dos Correioiros 140 Lisboa T.366061

Novas esperanças para os transportes colectivos de Lagos?

LAGOS — Quando em 17 de Dezembro findo escrevemos «ficaramos sem transportes colectivos», ignorávamos que alguém estranho ao meio, mas que luta para vencer, tivesse demonstrado interesse pelo assunto.

O acaso, porém, que muitos afirmam não existir, proporcionou-nos um encontro com o homem que ainda na vigência da Câmara transacta defendera a organização dos transportes colectivos durante os meses de Junho a Setembro. Mostrou-nos ele algo que julgámos mais que suficiente para ajuizarmos da vontade que o anima para os transportes venham a ser um facto e foi-nos dizendo que não concorrerá por considerar exagerada a percentagem estabelecida pela Câmara para a respectiva exploração.

Como Lagos peca pela grandeza, e depreendemos que o interessado na exploração, deseja montar um serviço semelhante ao da Nazaré, feito por tractor com atrelado, é natural que surjam oposições ao projecto.

Preferindo nós, porém, pouco a nada, ousamos defender que seja ponderado o que nos oferecerem e que tem possibilidades de melhoria, após os 5 anos de exploração que constam do contrato.

Devagar se vai ao longe, diziam nos nossos avós, e como ao esboçarmos estas linhas, estamos a ver as miseráveis condições de acastagem dos barcos, por se pensar num grande porto, com prejuízo de outro que, pequeno, nos poderia servir, confiamos na boa vontade do sr. presidente do Município para que no próximo Verão possam ser um facto os transportes colectivos na área da cidade.

PORQUE NÃO DESTINAR A ACTUAL SEDE DO GRÉMIO DA LAVOURA A INSTITUIÇÃO DE BENEFICÊNCIA? — A propósito do nosso recente apontamento sobre o Grémio da Lavoura, muito nos chamou a atenção o espírito de solidariedade humana pelas ruas da amargura.

«Eu e só eu» impera e assim, pode vir a eliminar-se o que outros adquiriram para servir a lavoura com fins que poderão ou não servir-lhe a melhor. A actual sede do Grémio é uma casa velha, mas reúne condições para ser melhorada, dispondo de armazéns que nos últimos anos não nos tem sido dado ver nem meio ocupados e oferece garantia para empréstimo que seja o melhor. A actual sede do Grémio é uma casa velha, mas reúne condições para ser melhorada, dispondo de armazéns que nos últimos anos não nos tem sido dado ver nem meio ocupados e oferece garantia para empréstimo que seja o melhor.

Pensa-se também em conseguir receitas para melhorar os ordenados do pessoal ao serviço do Grémio. Sabemos que a situação dos que o servem não é desafiadora, como sabemos do espírito de colaboração do actual director-gerente, que vai ao ponto de dispensar os seus vencimentos em benefício dos restantes funcionários, mas tal não obsta a que continuemos defendendo que a nova sede se faça, sim, mas sem prejuízo da actual, que uma vez melhorada e alugada, poderá, quem sabe, vir a cobrir os encargos da projectada obra.

Que não nos lancem «maus olhados» pelo que apontamos, mas esclareçam antes o que o merecer dos nossos pontos de vista, porque errar é próprio dos homens, e quando neles reconhecemos vontade de acertar, devemos ajudá-los e não repudiá-los.

OBRA DE ARTE QUE ENRIQUECE O MUSEU DE LAGOS — O Museu Regional de Lagos, está de parabéns pela fiandeira que, concebida na concepção de camisolas e petigas em lã, no concheiro de Vila do Bispo, ali foi exposta recentemente. Ao apreciarmos no Museu, o que respeita ao artesanato algarvio, não haverá por mais insensível que se seja, quem deixe de deter-se perante a boneca que D. Maria Henriqueta Oliveira Costa e Silva Pereira, idealizou e concebeu com tanta arte como a dos melhores profissionais de escultura e desenho.

«Dá Deus nozes a quem não tem dentes», é o adágio que bem se pode aplicar à autora da fiandeira, que pelo seu poder de imaginação proporcionou ao Museu com uma simples boneca, sentinela vigilante da secção do artesanato algarvio.

A propósito do trabalho que serve de título a estas linhas, alguém chamou a nossa atenção para outra obra, produzida quando a autora contava apenas 17 anos, (o retrato do seu avô, mestre Vítor, como todos dizem e dizem, apesar de o podermos considerar o melhor presidente de Município dos nossos dias). E porque conhecemos mestre Vítor, que vive no retrato que lhe dedicou sua neta, ocorre-nos inquirir: onde estão os valores culturais e artísticos de Lagos, que decerto conheceram a obra da mulher que vivendo para o seu lar e para o seu emprego de funcionária dos Serviços Municipalizados, com dois filhos menores, sem serviços que a auxiliem, ainda conseguiu tempo para realizar motivos de arte, que, engrandecendo-a engrandecem a sua Lagos?

Há alguns dias que a fiandeira está exposta e não nos consta que os valores locais a tenham apreciado. Esperamos que o façam, e porque já é tarde para guindarem a autora ao lugar a que tinha jus pelos méritos de que a Natureza a dotou, mereça ao menos lhe demonstrem gratidão por uma obra que viverá, senão eternamente, pelo menos enquanto for possível conservar na boneca.

neca. A expressão natural que nos foi dado constatar é tão natural, que à primeira vista nos sentimos na presença de uma mulher avançada em idade a dirigir-nos no seu labor, um olhar de confiança em melhores dias para Lagos, para o Algarve, para Portugal, numa palavra, para o mundo inteiro.

Que estas notas não sejam tomadas como crítica de arte para que não estamos devidamente preparados, mas tão somente, como desabafo de consciência pelo que em nossa alma vai pelo que sentimos.

NOVOS ENCARGOS PARA A LAVOURA? — Quando esboçámos o nosso apontamento sobre a nova sede do Grémio, inserido no Jornal do Algarve de 24 de Dezembro último, ignorávamos que o Conselho Geral tivesse reunido extraordinariamente para efeito de aumento de quotas. Desde sempre estas reuniões têm pecado por ausência de divulgação, limitando-se ao conhecimento dos senhores procuradores, e assim, os associados, que na maioria ignoram os seus representantes no Conselho Geral, podem ser altamente prejudicados com determinadas resoluções como seja a de aumento de quotas, jamais numa época em que a crise da lavoura é manifesta.

Deste modo, e para evitar descontentamentos, ousamos apelar de quem de direito seja tornada pública a base do aumento de quotas, visto que sendo esta função da contribuição predial rústica — verba principal — sofrerem alteração para mais não há ainda muitos anos.

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA — Lemos com interesse o que no Jornal do Algarve de 17 de Dezembro, consta sobre o título destas linhas, e isto porque o assunto da falta de mão-de-obra na agricultura tem de ser visto com olhos de ver. Dando-nos A. de Sousa Pontes elementos para remediar o mal, cumpramos Grémios da Lavoura estudar a forma de conseguirem créditos para aquisição de máquinas, de preferência a imóveis, dado que, postas as máquinas ao serviço da lavoura poderão, aproveitados que sejam os rendimentos das mesmas, proporcionar meios para solidificar alguma coisa que de tal necessita.

Promete A. de Sousa Pontes, mais informações tendentes a despertar. Acompanhamo-lo, pois, com o interesse que a causa merece e tratemos primeiro de aumentar a produção, para seguidamente com o auxílio desta, poderemos fazer face a encargos com pessoal e imóveis.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Uma artista algarvia expõe em Beja com êxito

Organizada pela «Oparte», realizou uma exposição de vários trabalhos seus, no «hall» do Restaurante Brasília, às Portas de Mértola, da cidade de Beja, a artista silvense Lilliana Martins Jacinto, filha do sr. João Carneiro Jacinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Silves. Da crítica feita no «Diário do Alentejo», extraímos as seguintes passagens:

«A artista Lilliana apresentou variadas criações originais de artesanato nas quais utilizou sugestivamente conchas, búzios, algas e outros produtos do mar. «As curiosas e originalíssimas composições de Lilliana constituem verdadeiras criações de arte popular no seu mais elevado sentido; das composições murais salientamos a bellissima «Pauta de música», feita de búzios e conchas em fundo azul. Também salientamos o curioso grupo musical moderno. Igualmente merecem referência especial pequenas obras-primas, como os crucifixos e grandes composições murais de magnífico aspecto decorativo. Lilliana é uma artista de rara versatilidade e com sentido artístico.»

«Para nós, algarvios, um prazer o lermos referências como as que reproduzimos a uma artista algarvia, que, aproveitando apenas conchas, algas e outros produtos do nosso mar, consegue, com a sua arte, produzir verdadeiras obras-primas.»



A melhor Pincelaria de sempre! DROGAS MESQUITA - PORTO

Festa do Fim do Ano dos legionários de Faro e Olhão

A assinalar a quadra festiva do Natal e Ano Novo, o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, promoveu uma distribuição de géneros alimentícios aos legionários mais necessitados dos Núcleos de Faro e Olhão. A distribuição efectuou-se na tarde de sábado passado, no quartel do Terço de Faro, presidindo o comandante distrital, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, e estando presentes os respectivos adjuntos, os comandantes de Terço Alfredo Timóteo Ferro Galvão e Antero Odorico Pacheco Nobre, os chefes de Secção, todo o pessoal do Comando e numerosos oficiais e legionários dos Núcleos farense e olhanense, alguns acompanhados de suas famílias.

Com esta pequena festa, o comandante distrital da Legião Portuguesa pretende reatar a tradição das celebrações legionárias da quadra natalícia, a que se espera poder dar maior amplitude no próximo ano, promovendo então em todo o Algarve o «Natal do Legionário».

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357 FARO

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

PODE SER SEU!...

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos os Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:

RÁDIOS, ELECTROFONES, GRAVADORES, GIRA-DISCOS E TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 80\$00 mensais

Envia-se condições desta inédita Campanha a quem solicitar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38

FARO - Telefone 24432

Telefone 208 - LOULÉ

AGENDA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Foi posta à cobrança, em 1 de Janeiro, a líquidada provisoriamente aos contribuintes dos Grupos A e B. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Os contribuintes do Grupo C, que tenham iniciado a actividade no período de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1966, apresentarão, de 1 a 10 de Janeiro, a declaração m/ 5. Os que iniciaram no último trimestre, só devem apresentar a declaração m/ 5 em Janeiro de 1967.

Também deverá ser apresentada, no mesmo prazo, idêntica declaração, quando tenha ocorrido durante 1966, mudança do estabelecimento ou do domicílio do contribuinte, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou, ainda, do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração m/ 5 será renovada todos os anos, no mesmo prazo.

Nos termos do § 1.º do art.º 3 do Código da Contribuição Predial, não incidirá contribuição predial sobre os prédios urbanos que se encontrem adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, quando os mesmos prédios sejam propriedade dos comerciantes ou industriais. Estes, no seu interesse, devem comparecer na Repartição de Finanças a fim de prestarem as necessárias declarações.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — A cobrança iniciou-se em 1 de Janeiro, devendo ser paga por uma só vez, quando de importância até 200\$00, ou a 1.ª prestação, quando for de importância superior.

Os contribuintes que tenham arrendado ou sublocado, em 1966, prédios ou parte de prédios urbanos devem apresentar, em Janeiro, a declaração m/ 130, em separado, por cada prédio, e assinada pelos próprios ou seus representantes legais, exigindo-se o reconhecimento notarial na falta do bilhete de identidade ou outro título de identificação.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Os contribuintes devem apresentar, em Janeiro, uma declaração m/ 1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho da área do seu domicílio, incluindo todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à sua disposição no ano antecedente, quando superiores a 18.000\$00.

As pessoas a quem competir o pagamento de rendimentos ou remunerações deverão apresentar, este mês, relações nominais, em triplicado, conforme m/ 8, com as importâncias respeitantes ao ano anterior. Estas relações serão organizadas por concelhos e ordem alfabética dos contribuintes, contendo cada uma os que residirem no mesmo concelho e as remunerações ou rendimentos líquidos e as importâncias deduzidas.

Os chefes, directores ou administradores dos serviços públicos civis e militares, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, organismos corporativos e, bem assim, de quaisquer outras entidades públicas ou de sociedades e associações privadas comunicarão à Repartição de Finanças do concelho da respectiva sede, em Janeiro, as remunerações que por eles foram pagas ou atribuídas, no ano anterior, às pessoas que exercem por conta própria alguma das actividades

constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional.

As mesmas entidades deverão, ainda, comunicar, no mesmo mês, à Repartição de Finanças da área respectiva, os factos de que tenham conhecimento através de elementos existentes nas suas repartições, estabelecimentos ou organizações e que hajam produzido ou sejam susceptíveis de produzir rendimentos aos profissionais por conta própria, como sejam: intervenções em processos judiciais ou administrativos, elaboração de projectos, peritagens, pareceres, estudos e relatórios, prestação de serviços clínicos, cirúrgicos ou de enfermagem, cedência de locais para exposição de obras de arte e realização de concertos e conferências.

ACENDEDORES E ISQUEIROS — As licenças podem ser renovadas até 15 de Janeiro, dentro da tolerância permitida.

IMPOSTO SUCESSORIO — As anuidades deste imposto venceram-se em 1 de Janeiro e são pagas durante este mês.

Enquanto durar o litígio judicial que houver motivado a suspensão da liquidação do processo, os contribuintes têm de apresentar, no mês de Janeiro de cada ano, nova certidão do estado da causa.

IMPOSTO DE TRANSITO — As licenças devem ser renovadas durante o mês de Janeiro, período de tolerância concedido.

Os títulos de isenção devem ser revalidados no mesmo prazo.

IMPOSTO DE SISA — Os adquirentes de heranças líquidas e indivisas devem participar, em Janeiro de cada ano, na Repartição de Finanças, e enquanto não forem partilhados os bens, as causas que a tal obstem e o número e data do conhecimento de Sisa.

TRANSMISSÃO CONTRATUAL, DEMOLIÇÃO OU EXPROPRIAÇÃO DE PRÉDIO ARRENDADO OU SUBLOCADO — Os contribuintes devem apresentar a declaração m/ 130 (declaração de prédio arrendado ou sublocado) no mês imediato àquele em que ocorreu o facto.

CALENDÁRIOS

Dos Serviços de Informação e Propriedade Literária, adstritos à Presidência do Conselho de Ministros de Itália, recebemos um artístico calendário de parede para 1967.

Também o sr. Hélder Martins do Carmo, representante em Faro da firma Fonseca & Seabra, Lda., com sede em Lisboa, nos ofereceu uma elegante agenda de bolso.

Agradecemos.



DROGAS MESQUITA - PORTO

Encontrado o cadáver de um homem sob o lodo no rio Arade

Próximo de Estômbor foi encontrado sob a lama do rio Arade e em andamento do estado de decomposição, o cadáver de um homem aparentemente 40 anos e que vestia casaco, camisola verde, nova, e calças azuis com riscas vermelhas e pretas. As autoridades procedem a averiguações.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.



O whisky distinto que se destaca!

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA - PORTO

SIOSA Line SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 10 de FEVEREIRO Primeira classe a Esc. 10 522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

C. SANTOS - Comércio e Indústria, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

FARO OLHÃO

Comunica aos Ex.^{mos} Clientes que inaugurou, de colaboração com as oficinas do Ex.^{mo} Sr. Eng. Jaime Banho Dias Cordeiro (Garagem Shell) em Portimão, o serviço de assistência

MORRIS - M.G. - WOLSELEY

GARAGEM SHELL

De Eng. Jaime Banho Dias Cordeiro, Portimão

Informa que, de colaboração com a filial do Algarve de C. SANTOS-Comércio e Indústria, S. A. R. L., inaugurou, com pessoal especializado, o serviço de assistência em Portimão das Marcas

MORRIS - M.G. - WOLSELEY

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

O resultado não condiz com a exibição

Apenas pela supremacia territorial terá de aceitar-se como válido e autêntico o resultado do Estádio Fadilha. Isto porque a turma algarvia esteve longe de produzir actuação convincente e justificativa de triunfo, tão expressivo que pode levar à conclusão de que os donos do campo exerceram uma superioridade técnica, que afinal não existiu. O Olhanense denunciou exagerada — quanto a nós, entenda-se — desarticulação, particularmente nas linhas da vanguarda, pouco imaginativa e escla-recida na forma de fazer fructificar o assédio ao último reduto dos contrários. Realmente, a «avancada» de Olhão jogou demasiado dispersa e pouco envolvente, embora tenha de reconhecer-se que lhe faltou a retaguarda «armada» — talentos para o passe profundo e mortal. Pelézinho teima no seu futebol tecnicamente bom mas de escassa dimensão ofensiva e Alexandrino, sempre que tem de jogar a médio, denuncia a tendência defensiva que não lhe permite a regularidade de rendimento ao ataque que se lhe exige.

De qualquer modo, porém, e já que os visitantes também não denunciaram intencionalidade e antes aceitaram por sistema o predomínio territorial do Olhanense, está certo o êxito algarvio, embora se nos afigure que o Olhanense, repetimos, não produziu actuação para a obtenção de três golos.

Valor e vontade deram as mãos

Cremos que esta terá sido jornada meritória para a equipa barlaventina, não só porque o Luso é tradicionalmente turma difícil no seu terreno, como porque o Portimonense alcançou o empate depois de se ver em desvantagem (2-0) e apenas com dez unidades no terreno por lesão de um seu jogador.

Vítima de atropelamento

Atropelado por uma camioneta de passageiros junto da estação da C. P. no Seixal, faleceu no Hospital de S. José pouco depois de ali ter dado entrada, o operário sr. Diamantino Ramos Xufre, de 29 anos, casado, natural de Algoz (Silves) e residente no Barreiro.

Habitação destruída por um incêndio

Os componentes de um grupo que cantava as «Janeiras» em Santa Bárbara de Nexe (Faro), lançaram um foguete que foi cair na residência da sr.^a D. Serafina Pereira Dias, de 67 anos, viúva. O fogo destruiu a habitação e os haveres, apesar de a vizinhança ter colaborado nos socorros.

Parece, porém, que a contrariedade estimulou os visitantes, que, alardeando excelente capacidade técnica e pondo no desquite um entusiasmo e espírito de luta francamente louváveis, conseguiram superiorizar-se ao antagonista, no que se refere à produção de futebol de melhor nível, como ainda neutralizar uma vantagem de 2 tentos, o que é deveras difícil em qualquer campo e redobra de mérito no do adversário.

Como quer que seja, não restam dúvidas de que foi a personalidade e a vontade forte dos algarvios que lhes permitiu a recuperação e esperemos que tal facto possa ser recordado para vencer outras contrariedades semelhantes que ainda possam surgir.

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão

Olhansense, 3 — Sintrense, 0
Luso, 2 — Portimonense, 2

I Divisão Distrital

Boavista, 0 — Faro e Benfica, 0
Lusitano, 2 — Fuseta, 0
Esperança, 4 — Louletano, 0
Moncarapachense, 1 — Silves, 1
Farense, 6 — Samsbrasense, 2

Campeonato Distrital de Juniores

Farense, 5 — Faro e Benfica, 2
Lusitano, 4 — Esperança, 3
Olhansense, 3 — Portimonense, 0
Louletano, 1 — Silves, 2

Campeonato Distrital de Juvenis

Lusitano, 3 — Samsbrasense, 1
Olhansense, 7 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ:

II Divisão

Montijo-Olhansense
Portimonense-Os Leões

I Divisão Distrital

Moncarapachense-Farense
Esperança-Silves
Lusitano-Louletano
Boavista-Fuseta
Faro e Benfica-Samsbrasense

Campeonato Distrital de Juniores

Silves-Farense
Faro e Benfica-Lusitano
Esperança-Olhansense
Portimonense-Louletano

Campeonato Distrital de Juvenis

Samsbrasense-Olhansense
Silves-Farense

ATLETISMO

Disputa-se esta noite em Faro o I Grande Prémio de Reis

Logo às 22 horas, dezenas de atletas largarão da Avenida da República, frente ao Hotel Eva, em Faro, para a disputa do «I Grande Prémio de Reis». A exemplo de outros grandes centros do País, a capital algarvia lança assim a primeira edição de uma grande prova pedestre, a qual é organizada pelas secções de atletismo do Farense e Faro e Benfica, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro. Dão o seu patrocínio à iniciativa a Comissão de Turismo de Faro e o «Mundo Desportivo».

A prova transcendeu o âmbito regional de início previsto, pois além de atletas de clubes algarvios, nela tomam parte corredores do Salatinas, de Coimbra e do Mem Martins. Isto faz-nos crer que em anos futuros veremos nas ruas da cidade, a disputar o Grande Prémio de Reis, alguns dos nomes mais qualificados no atletismo nacional.

No «I Grande Prémio de Reis» tomam parte atletas inscritos e populares, com mais de 17 anos, prevendo-se larga representação dos clubes algarvios. O percurso terá 4.200 metros e é o seguinte:

Partida: Avenida da República (frente ao Hotel EVA), Rua de Santo António, Avenida 5 de Outubro, Rua José de Matos, Rua Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Rua Bocage, Arco do Repouso, Praça Afonso III, Rua Domingos Guileiro, Rua Rasquinho, Arco da Vila, Jardim Manuel Bivar, Rua de Santo António, Rua Vasco da Gama, Rua Baptista Lopes, Igreja de S. Pedro, Rua Filipe Alistão, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Conselheiro Bivar, Rua Infante D. Henrique, Rua Ventura Coelho, Largo da Estação e Avenida da República (frente ao Hotel EVA).

Muitos prémios serão disputados e entre eles são de assinalar as taças oferecidas pela Junta Distrital de Faro, E. V. A., F. I. A. A. L., Cerveja Sagres, Associação de Atletismo de Faro e o troféu instituído pela Comissão Municipal de Turismo de Faro, além de muitas medalhas e prémios utilitários. Oxalá o público compareça também em grande número, de molde a oferecer o merecido entusiasmo a esta grande jornada do atletismo.

JOAO LEAL

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Palestra sobre «Turismo Internacional», no Rotary Club de Faro

No Hotel Eva, decorreu na terça-feira, a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariando o sr. Matos Junça. Como convidados, os srs. Vitor de Sousa, agente comercial, e Fernando Farias Hipólito, agente técnico de Engenharia. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. Matos Cartuxo e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Rocheta Cassiano.

No período de actualidades, usaram da palavra os srs. Aníbal Guerreiro e Casimiro de Brito, tendo sido apresentado o programa de palestras para este mês. A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Celestino Domingues e versou sobre «Turismo Internacional». Com informações de muito interesse, que realçam a preocupação de diversos países em fomentar uma indústria cada vez mais importante, com números estatísticos e com um resumo dos programas de alguns desses países, o palestrante interessou vivamente a assistência, que não lhe regateou aplausos.

Fez o comentário o sr. eng. Tito Oliveira, e ao encerrar a sessão, o presidente anunciou a próxima palestra a cargo do sr. Matos Cartuxo e tendo por tema «A fotografia na Cibernética».

Empregada de Escritório PRECISA-SE

Residente em Portimão, com curso comercial ou equivalência.

Dirigir carta ao Hotel do Golfe da Penina — Montes de Alvor.

Morte de um marítimo francês em Faro

No Hospital da Misericórdia de Faro faleceu o súbdito francês Yves Marie de Goet, de 52 anos, cozinheiro do cargueiro francês «Laurent Schiaffino», matriculado em Dunquerque, que ali dera entrada no sábado passado, desembarcado do mesmo navio, por ter sido acometido de doença. O corpo vai ser removido para aquele porto francês, para o que se aguarda em Faro um avião expressamente fretado para o efeito.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

STAND LADEIRA

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22 — Telefone 22539 — FARO

Tem para entrega imediata as seguintes unidades:			
Mercedes Dize 190-D	1964	Citroen 2/c Forg.	1962
Fiat 1.500 de Novembro		2 Citroens 2/c Automóveis	1956 - 1959
bro	1966	Anglia Fascinante Forg.	1962
Austin 850	1966	Renault 4-L	1964 e 1965
Renault R-8	1964	Mercedes 180-D	1956
Opel 1.700	1962	Taurus 17 M	1959
Volvo Amazonas	1960	Fiat 600	1959
Volkswagen	1964	Fiat 600	1958
M G Midget	1962	Opel Olimpia	1954
Simca Ariane	1961		
Simca 1.300	1960		
Taurus 12-M	1964		
Aml 6	1963		

Todos estes carros são vendidos com garantia e facilitamos trocas e pagamentos. Temos mais unidades em reparação.

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Desportos náuticos

1 - Os jornais já se lhe referiram. O sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo, em recente conversa que teve conosco, já nos tinha posto a par do assunto. A ideia é excelente e oalá se concretize.

De que se trata, afinal? Apenas isto: está previsto que este ano se realizem na Praia da Rocha os campeonatos europeus e mundiais de motonáutica.

A prestigiosa Associação Naval Infante de Sagres, já com alguma experiência adquirida na organização dos campeonatos nacionais dos dirigentes da Associação. Efectivamente se apercebem os que lidam de perto com estas coisas e os que, como nós, delas apenas têm um conhecimento superficial, como é indispensável toda a colaboração de vários sectores de actividade, especialmente os que, numa ou doutra maneira, estão ligados ao turismo e ao desporto.

Estamos certos de que para o êxito da organização — que terá, certamente, enorme repercussão no prestígio turístico e internacional da nossa praia — não bastará a muita competência, boa vontade e trabalho dos dirigentes da Associação. Efectivamente se apercebem os que lidam de perto com estas coisas e os que, como nós, delas apenas têm um conhecimento superficial, como é indispensável toda a colaboração de vários sectores de actividade, especialmente os que, numa ou doutra maneira, estão ligados ao turismo e ao desporto.

Até porque será esta, talvez, a primeira oportunidade de trazer até nós qualquer coisa que esteja a par do prestígio de que a nossa praia, e afinal o Algarve, gozam no mundo.

E, como você, leitor, sabe tão bem como eu, há oportunidades que, uma vez perdidas, jamais se recuperam.

2 - Já que estamos com a mão na massa (a mão na água estaria mais correcto visto que tratamos de desportos náuticos) e para que não comecemos nós por perder esta oportunidade de abordar o assunto, parecidos de estranhar e lamentar que, de há tempos a esta parte, a motonáutica seja o único desporto que se pratica nas nossas águas, a partir da criação da Associação Naval Infante de Sagres, ocorrida há meia dúzia de anos.

A vela, o remo e a natação são desportos que, ao que nos parece, mereceriam melhor atenção por parte dos que dirigem a vida desportiva local, quer pelas suas características de desportos puros, quer pelas magníficas condições, talvez únicas no mundo, que aqui se apresentam para a sua prática intensiva.

Sabemos perfeitamente que pouco ou nada adianta falar nisto, uma vez que tal estado de coisas é fruto de condições específicas e sobejamente conhecidas que não se modificam de um momento para o outro, mas, ao menos, deixemos ficar o rebato embora, como se repeti, se muito remotamente admitamos a possibilidade de que venha a encontrar eco em quem lhe possa e deva responder.

3 - A propósito, ocorre-nos recordar os simpáticos festivais a favor da Associação de Socorros a Náfragos que, em tempo, aqui se realizam anualmente e que, de certo modo, permitam aos desportos náuticos dar ainda um ar da sua graça.

Pergunta-se a quem saiba responder: terão morrido de morte macaca esses festivais? E porquê? Falta de interesse, de oxigénio ou, pura e simplesmente, de quem queira arcar com o trabalho da sua organização?

Ainda a propósito, não fará mal que se recorde às pessoas que coordenam o turismo local que, em matéria de distrações para o turista e para o indígena, a Praia da Rocha é um deserto. De longe em longe, nos desertos,

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Animação no começo do novo ano

A passagem de ano teve foros de grande acontecimento, a que se associaram quase todas as colectividades da Vila Pombalina com as tradicionais festas dançantes. O que, todavia, mais contribuiu para aumentar-lhe o brilho, foi o lançamento do fogo de artifício — largas centenas de peças — que à Avenida da República levou inúmeras pessoas, a apreciarem o bonito efeito dos fogos sobre o calmo e enluarado Guadiana e o seu contraste, móvel, com o dos «fogos» fixos da iluminação da Rua-Passeio Teófilo Braga.

Catu bem o brinde luminoso do fim do ano, como bem catra o da iluminação citada, e darem boa ideia de largueza de vistas no que ao preparo de atrações para locais e forasteiros respeita. Digno de menção, igualmente, o lançamento dos fogos em Monte Gordo, também de belo efeito e com numerosa assistência, e o cortejo automóvel formado na Avenida da República para saudar com «acompanhamentos», a entrada em 1967.

Um benemérito vila-realense radicado na América evoca o espírito e a obra de José Barão

Residindo de há longos anos em Point Pleasant, New Jersey, U. S. A., o nosso conterrâneo sr. Frank P. Salles não esquece os menos afortunados da sua terra e até da Província e a alguns dos seus actos de benemerência — os que chegam ao nosso conhecimento — nos temos já referido.

Segundo informação que agora nos foi transmitida pela professora oficial sr.ª D. Antónia do Carmo Rafael, ofereceu o sr. Salles, para distribuição na quadra festiva, 50 peças de vestuário e 11 pares de botas e sapatos, que couberam a algumas mais necessitadas da

existente um oásis. O festival dos Socorros a Náfragos seria então um oásis que seccou. Pergunta-se: custará muito regá-lo para que reverdeça?

4 - Voltemos, pois, ao princípio da crónica. Estamos, como toda a gente sabe perfeitissimamente, no começo de um ano novo, uma altura em que é hábito formular votos por isto e por aquilo. Uma altura em que, usualmente, os horizontes se reabrem de esperança.

Talvez que se realizem este ano, na Praia da Rocha, os campeonatos europeus e mundiais de motonáutica. Oalá esta notícia se concretize, pelo que representa de prestígio e propaganda para a nossa praia. E oalá também os restantes desportos náuticos possam ter este ano, entre nós, um ano novo, que é como quem diz uma vida nova.

Farmácias de serviço: hoje, Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

O ÚLTIMO TURISTA DE 1966, UM APAIXONADO DO ALGARVE

CHAMA-SE Nils, o estudante sueco que o acaso fez que fosse o último estrangeiro a entrar em Portugal no ano de 1966. Um ano antes, visitara o nosso País pela primeira vez — umas deliciosas férias em Monte Gordo que lhe deixaram saudades. E voltou para a passagem do ano, sendo surpreendido com uma calorosa recepção no aeroporto, em que participaram o Secretariado de Turismo, a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Câmara Municipal de Lisboa. Houve flores, discursos, presentes e um diploma que o qualifica como o último turista de 1966 em Portugal, precisamente o n.º 1.929.475 do ano. Quase dois milhões de visitantes!

Nils, que foi convidado para uma festa de fim do ano em Sesimbra, certamente desejará rever os recantos do Algarve onde aprendeu a amar o nosso País. Seja bem-vindo!

O Cooperativismo como solução para alguns problemas da lavoura

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

PROCURA-SE uma linha de rumo para melhoria e valorização das condições de vida da lavoura nacional e o cooperativismo apresenta-se como solução para resolver alguns dos seus múltiplos problemas. Ela está na ordem do dia, como tábuca de salvação deste sector da nossa economia.

Recente colóquio decorreu em Lisboa, na Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, orientado pelo eng. silv. Joaquim Abrantes Zenhas, que tratou o tema «O Cooperativismo como solução para alguns dos problemas da lavoura» e nas suas considerações, pôs em evidência as vantagens que advirão para o pequeno e médio lavrador, quando associados em cooperativas, permitindo-lhes beneficiarem de regalias de que só as grandes explorações agrícolas podem dispor. A associação permitir-lhes-á ainda, beneficiarem de assistência técnica, elemento indispensável de que em grande parte depende o êxito da empresa agrícola.

Com efeito, de que servirá a um produtor de citrinos, por exemplo, efectuar os indispensáveis tratamentos contra pragas e doenças no seu pomar, se os vizinhos não o acompanharem nesses trabalhos?

A associação entre vizinhos, resultará na defesa de interesses que são comuns e permitirá ao lavrador proteger a sua própria produção e valorizá-la, através de uma efectiva e generalizada assistência técnica.

Dessa cooperação, resultam benefícios que, infelizmente, concorrerão para mais sãdia economia do empresário rural, pois ela permitirá-lhes-á, além de uma melhor comercialização dos produtos da terra, a aquisição, em melhores condições de preço, dos produtos de que a lavoura carece.

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20
(ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

A VIDA É MAIS CARA EM FERRAGUDO

QUANDO vinha passar as férias em Ferragudo, na minha juventude, lembro-me que a vida aqui era mais barata que em Portimão e, por sua vez, em Lisboa, onde então residia, era mais cara do que em Portimão.

Desde que passei a residir aqui, notei que as situações se invertiram e é em Ferragudo onde a carestia de vida mais se faz sentir e, a avaliar pela Agenda da Praça da RTP, é em Lisboa onde se vive mais economicamente, na parte relativa à alimentação. Exemplifiquemos.

Os ovos têm preços variáveis, consoante a época do ano, mas nesta quadra, compravam-se em Ferragudo por 18\$00 a dúzia, em Portimão a 16\$00, e em Lisboa a 15\$00.

O chamado peixe miúdo — carapau e sardinha — é sempre mais caro aqui do que em Portimão, especialmente o carapau, que não raramente atinge os 14\$00 por quilo.

A carne de carneiro, única que se vende normalmente nesta localidade, ao preço único de 34\$00 por quilo, pode ser comprada em Portimão por 32\$00, com a vantagem de poder ser adquirida por 26\$00 se for do peito. O fígado, a 36\$00 em Portimão e a 40\$00 por quilo em Ferragudo.

O açúcar aqui é mais caro \$10 por quilo, não se sabe porquê, embora seja legal essa diferença.

O vinho tem preços iguais nas duas localidades, mas ultimamente sofreu aumento, talvez justificado pelo imposto de transacção. Mas se as Adegas Regionais estão isentas desse imposto, não se percebe porque a Adega Cooperativa de Lagoa aumentou o preço do garrafão de 5 litros de vinho de 26\$00 para 27\$00. Talvez entendam que é muito barato o vinho a 5\$20 por litro.

O leite não era muito abundante, mas nunca faltou senão quando os vendedores foram forçados a levar o produto à sede do concelho, distante 9 quilómetros desta povoação, para análise.

Como é óbvio, é de grande importância a garantia de bebermos leite não adulterado, mas o sistema em vigor não garante a sua pureza, se acaso o pretendem falsificar.

O que nos tem valido, segundo consta, é o leite fornecido pela Cooperativa de Portimão, mas em condições tais que os vendedores são forçados a elevar o preço de 3\$60 para 4\$00 por litro.

Até a água é cara! Em Lisboa 3\$00; em Portimão 3\$50 e em Ferragudo 4\$50 por m³!

Sabe-se que a Câmara tem de suportar encargos pesados para amortização de empréstimos contraídos para o abastecimento de água e é de louvar a recente remodelação dos escalões de consumo mínimo, que atingiam valores elevadíssimos. O consumo mínimo de

10 m³, passou para metade, bem como os escalões inferiores, mantendo-se o mínimo de 2 m³. Mas essa remodelação não beneficiou os consumidores de menor poder económico e assim é que a maioria não sabe o que há-de fazer de 2.000 litros de água, pois não pode nem deve deitá-los à rua e não tem esgotos que absorvam esse cadul que paga à razão de 12\$50 mensais.

Não sei se há ou não possibilidade de reduzir o preço da água, mas ela é manifestamente cara. E a carestia agrava-se na zona alta da povoação, quando haja interrupções no abastecimento público provenientes de cortes da energia eléctrica, pois deixa de funcionar a estação hidro-pneumática. Restabelecida a corrente, é necessário que alguém vá à estação pôr o sistema a funcionar.

Já tem faltado a água durante dois dias e por mais tempo faltaria se a Secretaria da Câmara não fosse prevenida para mandar remediar a deficiência.

Já me tenho oferecido várias vezes para restabelecer o abastecimento à zona alta, onde residio, quando haja corte de corrente, gratuitamente ou com gratificação simbólica, bastando para o efeito que me fosse entregue uma chave da estação, mas os meus serviços têm sido sistematicamente recusados, certamente por razões muito poderosas, que ignoro.

É natural que o problema do consumo de água tenha outra solução quando for estabelecida a rede de esgotos, já prevista para breve e de tão grande utilidade. Enquanto não se realiza esse notável melhoramento, alguns esforços se têm feito para reduzir os inconvenientes da falta de esgotos, limpando as estrumeiras públicas periodicamente, mas nem todas beneficiam desses cuidados, o que é lamentável, pois uma das estrumeiras está perto da estrada de acesso à praia e, o que é pior, os lixos já são lançados à beira da estrada, para maior comodidade dos utentes.

Uma das razões que contribuem para que as ruas não estejam mais limpas é a quantidade astronómica de cães que vaguelam na via pública, o que prejudica não só o asfalto, como o trânsito de viaturas. Ninguém gosta de matar os cães que impedem um trânsito regular, mas a verdade é que não é agradável produzir avarias nas viaturas causadas por desvios imprevisíveis, para não atropelar os cães, como já sucedeu com o signatário.

Não há exagero afirmando que uma povoação tão pequena como Ferragudo tem dúzias de cães a vagarem pelas ruas. Por mais de uma vez tive de me levantar de noite para enxotar cães que vêm latir à porta da minha residência. Já algumas vezes solicitei à Câmara que resolvesse este problema mas a resposta é que não dispõe de meios para tratar do caso.

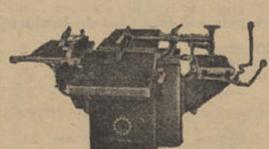
Creio que não deverá ser por falta de tractores com atréladas que a Câmara não combate este flagelo.

Pedimos a atenção das entidades competentes para remediar o que não está certo.

Ferragudo, Dezembro de 1966.

JORGE D. GOMES

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produto de

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA



Só tem 9 anos e já toca três instrumentos o pequeno Frank Albert Käseberg (na foto com sua irmãzinha Mara, de três anos), natural de Münster na Westfália (Alemanha). Ele toca piano, flauta e violino. Seu compositor predilecto é Johann Sebastian Bach, geralmente difícil de interpretar por crianças dessa idade. Os adultos chamam ao pequeno Frank «menino-prodígio», mas pai Käseberg defende esta opinião: «Agora o mais importante é a escola, pois no próximo ano deve matricular-se no liceu. Mas, se ele continuar a ganhar concursos de música para jovens, tanto maior será a minha satisfação».

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bommas para todo o País.